ANNO XXXIV N. 160.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 16 DE JULHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 5 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. João Gualberto ab. ; S. Jason ; S. Nabor m.
13 Terça. S. Anacleto p. m. ; Ss. Joel e Esdras prof.
14 Quarta. S. Boaventura b. card. e dout. seraphico.
15 Quinta. S. Camillo de Lelles fundador ; S. Capulino diac.
16 Sexta. N. Senhora do Carmo. Triumpho da Santa Cruz.
17 Sabbado. S. Marinha v. ; S. Aleixo.
18 Domingo. S. Rufino b. ; S. Symphoroza e seus filhos mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

14 de julho.

Por portaria desta data foi nomeado delegado de policia do termo de Nazareth, o bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.

Despachos do dia 2 de julho.

Requerimento do padre Antonio Gonçalves da Silva, professor jubilado, pedindo pagamento das gratificações que lhe cabem por ter mais de 12 annos de exercicio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Antonio José dos Anjos, sentenciado, pedindo licença para levar sua mulher para Fernando, aonde vai cumprir a sentença.—Por ora não tem lugar.

Dito de Antonio Corrêa Lima, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho Antonio Felix de Moraes, preso para recruta.—Mostre isenção legal.

Dito de Antonio Pinheiro da Palma, escrivão da cidade do Rio Formoso, pedindo 60 dias de licença.—Informe o Sr. juiz municipal do Rio Formoso

Dito de Antonio José de Oliveira Miranda, alferes da extincta guarda nacional, pedindo a sua reforma.—Passe portaria reformando o supplicante nos termos do art. 71 da lei de 19 de setembro de 1850 e § 1 do art. 83 das instrucções de 25 de outubro de 1850.

Dito de Cesario Joaquim Monteiro, pedindo ser admittido no hospital de Caridade para nelle se tratar convenientemente.—Remettido a administração dos estabelecimentos de Caridade.

Dito do capitão João Ernesto Viriato de Medeiros, engenheiro fiscal da estrada de ferro, pedindo o pagamento de suas gratificações pertencentes ao mez findo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda para mandar ao supplicante os seus vencimentos correspondentes ao mez de junho findo, em que esteve em exercicio.

Dito de José Joaquim de Sant'Anna, sentenciado, pedindo licença para levar sua mulher para Fernando.—Por ora não tem lugar.

Dito de João Pereira de Carvalho, morador na cidade do Crato, provincia do Ceará, justificando-se da accusação que lhe fizera o vigario do Exú, de haver elle supplicante reduzido a' escravidão a parda livre Hyppolita.—Use o supplicante dos meios legaes.

Dito de Miguel Bernardo Quinteiro, pedindo se mande admittir na companhia dos menores do arsenal de marinha o menor de nome Henrique.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha, a quem se deve apresentar o menor.

Dito de Manoel João Barreto, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho Luiz de França Barreto, recrutado.—Prove isenção legal.

Officio do marechal de campo commandante das armas, communicando haver a thesouraria de fazenda impugnado o pagamento da folha dos vencimentos dos empregados do quartel general.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do chefe de policia, apresentando a conta das despezas feitas pelo delegado do termo de Boa-Vista com o sustento dos presos pobres da cadeia do dito termo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do mesmo, solicitando o pagamento da despeza feita pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista desta cidade com o fornecimento de agua para a guarda da ribeira daquella freguezia.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do capitão commandante do destacamento volante de Villa Bella, remettendo o pret dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados naquella villa.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

— 3 —

Requerimento de Alexandre Ferreira Maciel, offerecendo-se para servir no exercito.—Apresente-se a inspecção no quartel general.

Dito de Frederico Carneiro Leão, amanuense da mesa do consulado, pedindo tres mezes de licença.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de João dos Passos Nepomuceno, major da quarta classe do exercito, pedindo se ordene a thesouraria de fazenda que continue a pagar ao supplicante os seus vencimentos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico encarregado do lazareto do Pina, pedindo o pagamento da gratificação correspondente ao mez de junho findo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a gratificação de que se trata.

Dito de José Custodio dos Santos, sentenciado militar, pedindo que seja elevada a etape de 240 rs. que percebe.—Não tem lugar.

Dito de Luiz José de Souza, sentenciado, pedindo licença para levar sua mulher para Fernando.—Por ora não tem lugar.

Dito de Manoel Francisco, ex-praça do exercito, pedindo transporte para a provincia de Minas-Geraes.—Dirija-se ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, a quem se expede a ordem necessaria.

Officio do Dr. chefe de policia, remettendo a relação das contas que deve o thesoureiro pagador das obras publicas ao fornecedor da casa de detenção.—Remettido ao Sr. director da repartição das obras publicas.

Dito do mesmo, solicitando o pagamento das despezas feitas pelo delegado do termo de Flores com o transporte de recrutas para esta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes, devendo a despeza ser feita por conta do ministerio da guerra, visto terem sido destinados para o serviço do exercito os recrutas de que se trata.

Dito do inspector do arsenal de marinha, pedindo se mande indemnisar aquelle arsenal do que dispendeu no mez de junho findo com o sustento dos menores alli recolhidos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar o pagamento.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 13 de julho de 1858.

ORDEM DO DIA N. 93.

O marechal de campo commandante das armas interino, declara para sciencia da guarnição e fins convenientes, que no dia 10 do corrente, foram pela respectiva commissão examinados praticamente n'arma de cavallaria, e approvados, no manejo das armas, exercicio de fogo, manobras de esquadrão, detalhe, escripturação, economia e picaria, o Sr. tenente do corpo de estado maior de primeira classe, addido a companhia fixa de cavallaria desta provincia Antonio Victor de Sa' Barreto ; e na nomenclatura das differentes peças d'arma, seu uso e suas especies, manejo das armas, exercicio de fogo, escala de pelotão, e pontaria do alvo, o Sr. segundo cadete 1.º sargento da referida companhia Silverio da Costa Borges.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE JULHO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 ½ horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Rego, Lemos, e supplente Ramos e Silva, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio, do 1.º do corrente, acompanhado de uma relação dos commerciantes que se matricularam alli, durante o mez de junho findo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do meritissimo tribunal do commercio da Bahia, de 5 do corrente, acompanhado igualmente da relação dos commerciantes matriculados alli, no decurso dos mezes de Janeiro a Junho ultimo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa a semana finda. — Archive-se.

Foram presentes : por Manoel Gonçalves Vianna, o mappa dos generos entrados e sahidos do trapiche Pelourinho, no semestre findo ; por João Francisco dos Santos, procurador de João Vieira de Araujo, o balancete dos generos entrados e sahidos do seu armazem de deposito no mesmo semestre ; os mappas semestraes do trapiche Ramos, e dos armazens de deposito de João Baptista de Medeiros, e de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.—Archivem-se.

DESPACHARAM-SE :

Um requerimento de Sanglihurst Corbett & Companhia, estabelecidos no Ceara', por seu procurador, e ja informado pelo Sr. desembargador fiscal, declarando que a mesma firma fica substituida pela de Sanglihurst Abreu & Companhia, por se terem retirado della alguns socios e entrado outros ; apresentando a sua carta de matricula para nella se fazerem a este respeito as competentes annotações.—Não tem lugar o que requerem, por ter-se dissolvido a sociedade com a sahida de todos os socios, e tambem por ser o procurador da nova firma, cuja matricula pode ser obtida depois de registrado o seu contrato social.

Outro de Bernardino Duprat, tambem informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social em commandita, sob a razão de Ramos, Duprat & Companhia.—Satisfaça a primeira parte do parecer fiscal.

Outro de John Gatis, agente de leilões desta praça, pedindo a sua desoneração e entregando para esse fim os seus livros.—Tome-se por termo a desistencia, continuando a fiança por seis mezes. Façam-se annuncios na forma do artigo 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851.

Outro de João Pereira Moutinho, pedindo o registro da nomeação de seus caixeiros João Gonçalves Torres e José Bento Nery da Silva.—Como requer.

Outro de H. G. Stipple, apresentando para ser registrado o conhecimento do pagamento do imposto de seu officio, no exercicio corrente. — Como requer.

Outro de João Baptista Fragozo e Ignacio Pereira do Valle, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social, sob a firma de Fragozo & Valle.—Registre-se e publique-se por extrato.

Outro de Prudencio Marques de Amorim, corretor geral, pedindo o registro do conhecimento que apresenta, mostrando haver pago o imposto do seu officio.—Como requer.

Outro do corretor Francisco Mamede de Almeida, em igual sentido.—Como requer.

Outro de Francisco Joaquim Pereira Pinto, José Antonio de Azevedo Santos Junior e Manoel Ignacio de Torres Bandeira, pedindo o registro de suas nomeações de empregados do Novo Banco de Pernambuco.—Como requerem.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal : Os requerimentos de Lima & Azevedo, pedindo o registro do seu contrato social, e o de Antonio José da Silva Guimarães, satisfazendo o despacho deste tribunal, de 10 de junho proximo passado.

O Sr. presidente fez constar ao tribunal ter concedido licença a G. A. de Oliveira para ir a capital do imperio a tratar de sua saude, visto como satisfizera elle o despacho deste tribunal, e ser-lhe urgente fazer a viagem.

E não havendo mais que tratar encerrou-se a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE JULHO.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltando o Sr. desembargador Villares e o Sr. deputado Basto, nada se pôde tratar.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DISCURSO DO SR. PAES BARRETO PROFERIDO NA SESSAO' DE 18 DE JUNHO DE 1858.

O Sr. Paes Barreto : — Sr. presidente, tomando parte na discussão, o meu fim principal he responder às injustas arguições que me foram hontem dirigidas pelo nobre deputado pelo Maranhão. Antes, porem de entrar no exame dos factos em que o nobre deputado baseou as suas arguições, a camara permittirá que me prevaleça desta occasião para protestar contra algumas palavras que foram proferidas na outra camara por um distincto senador, em referencia à deputação a que tenho a honra de pertencer.

O illustre senador a quem me refiro disse que a deputação de Pernambuco reprovava alto e bom som a marcha do gabinete, mas que o apoiava somente pela muita consideração que lhe merecia o nobre presidente do conselho Sr. presidente, a apreciação feita pelo nobre senador he inexacta (apoiados). Se S. Exc julga que a deputação de Pernambuco tem pelo Sr. marquez de Olinda, esse estadista eminente, distincto por suas virtudes, por sua dedicação ao paiz, pelos seus serviços, a maior consideração, o maior respeito, de certo não se illude (apoiados) ; pela minha parte, não o dissimulo, tributo ao nobre marquez uma admiração que se assemelha ao enthusiasmo..

Vozes :—Todos nós.

O Sr. Paes Barreto :—Estou acostumado desde a infancia a venerar esse homem que na vida publica como na vida privada um modelo de honra e de virtude. (Apoiados). Acostumei-me, senhores, a respeitar esse estadista eminente, a seguir, a obedecer a sua voz sempre calma, sempre patriotica. Mas se acaso entendessemos que o ministerio actual não procedia bem, se julgassemos, como os nobres deputados da opposição, que o ministerio tem faltado ao seu programma, que não procura fazer a prosperidade do paiz, por grande que fosse o nosso pesar ao separamos-nos do illustre marquez, tinhamos bastante coragem para cumprir o nosso dever. (Apoiados.)

Felizmente para mim os impulsos de meu coração neste caso estão de accordo com o meu dever ; sustentando o gabinete, a cuja frente se acha o Sr. marquez de Olinda, entendo que cumpro fielmente o mandato que me deram os eleitores da provincia de Pernambuco. (Apoiados.)

Sr. presidente, aquelles que me conhecem sabem perfeitamente que nunca mudei de principios politicos. Desde que entrei para a vida publica, alisteime nas fileiras do partido conservador, e até hoje tenho servido debaixo de suas bandeiras. Não censuro aquelles que, tendo pertencido a uma politica, depois, melhor esclarecidos, vão nas fileiras contrarias combater principios que ja defenderam : sapientis est mutare concilium. Quanto a mim, desvaneço-me de ter sempre combatido sob as mesmas bandeiras, e sinto um certo orgulho de poder dizer, como o meu nobre e distincto amigo o Sr. ministro da marinha, fui conservador no passado, sou no presente, e espero ser no futuro.

Mas, dizendo que sou conservador, e que espero sê-lo sempre, não desejo que se entenda que sou estacionario.

Senhores, para conservar he preciso reparar ; não he bom conservador aquelle que não attende às novas necessidades, aos novos interesses (apoiados) ; um edificio por mais seguro que seja não se conserva se não fôr reparado opportuna e convenientemente. (Apoiados).

Uma voz :—Estamos todos de accordos.

O Sr. Sergio de Macedo :—Estamos todos concordes com isto

O Sr. Paes Barreto :—Estimo muito.

Sr. presidente, quando subio ao poder o ministerio de 4 de maio, e veio a esta camara, como he de estylo, apresentar o seu programma, o nobre presidente do conselho disse-nos que elle pretendia com seus nobres collegas continuar a politica da conciliação, inaugurada pelo ministerio antecedente ; disse-nos mais que esta politica tinha sido proclamada por um ministro conservador, e que era continuada por um ministro tambem conservador. Ora, eu tinha constantemente dado o meu apoio fraco, porém sincero e decidido ao ministerio anterior ; não podia nega-lo ao ministerio que se proclamava seu continuador, e à cuja frente via um estadista a quem, como disse, estou acostumado a respeitar e a seguir.

Senhores, os motivos que eu tinha nessa occasião para apoiar o ministerio de 4 de maio são os que tenho para apoia-lo hoje, e com mais força. Então eu esperava, era levado pela confiança ; hoje tenho os factos do ministerio...

Uma voz :—Ahi he que está a divergencia. (Apoiados.)

O Sr. Paes Barreto :—Senhores, esqueçamos por um momento as nossas divergencias, as nossas dissensões, e olhemos para o paiz com sangue frio, e sem paixão : o que vemos ? Vemos o imperio todo em paz, na maior tranquillidade... (Apoiados.)

Uma voz :—Graças ao bom senço dos brasileiros. (Apoiados.)

O Sr. Paes Barreto :—...... vemos nossas rendas crescerem, apezar das circumstancias desfavoraveis com que temos lutado.

Uma voz :—Graças ao calor e à humidade.

O Sr. Paes Barreto :—... vemos as grandes emprezas que o ministerio achou iniciadas continuando sem embaraços e outras começadas sob os melhores auspicios...

Uma voz :—Em 22,000:000$ importam as quebras só na praça do Rio de Janeiro.

O Sr. Paes Barreto :—Accusará o nobre deputado o governo inglez pelas quebras que se deram em Londres ?

A mesma voz :—O que disse foi para protestar contra esse estado que nos pinta tão lisongeiro.

O Sr. Paes Barreto :—Pode o nobre deputado contestar que as nossas rendas prosperam ?

Um Sr. Deputado :—Devido isto ao calor e à humidade.

O Sr. Paes Barreto :—Esta resposta serve para todos os ministerios, se o augmento das nossas rendas só se explica pelo calor e humidade, então não ha ministerio nenhum que possa dizer que tem feito prosperar as finanças do paiz, que tem procurado augmentar as suas rendas.

Um Sr. Deputado : — O estado de prosperidade não nasce das medidas do actual ministerio.

Outro Sr. Deputado :—Qual he a medida nova que elle tem apresentado ?

Outro Sr. Deputado :—Os depositos e saques.

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Paes Barreto :—Senhores, olhando ainda para o paiz desapaixonadamente, nós vemos a administração da justiça melhorada, e a repressão do crime estabelecida por toda a parte com vigor, com energia...

Um Sr. Deputado :—O Sr. ministro da justiça diz o contrario.

Outro Sr. Deputado :—Os mappas que acompanham o relatorio tambem dizem o contrario.

O Sr. Paes Barreto :—... e apezar de tudo quanto dizem os nobres deputados, vemos os espiritos calmos, as paixões arrefecidas (apoiados e não apoiados) ; e os partidos congraçados tanto quanto he possivel na forma do governo em que vivemos.

Uma Voz :—Menos que ha um anno.

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, eu não pretendo dizer que o ministerio he impeccavel ; não pretendo sustentar que o ministerio não tenha praticado um ou outro erro na apreciação dos negocios publicos, que não tenha commettido uma ou outra falta ; mas, considerando o complexo da administração, o todo de seus actos, digo que a marcha do gabinete não merece senão elogios. (Apoiados e não apoiados.)

Considerando ainda a administração pelo lado politico, dizei-me, vós que sois conservadores, qual he o principio conservador que tem sido, não digo atacado, mas desattendido pelo actual ministerio ?

Ora, Sr. presidente, se eu, considerando o ministerio pelo lado politico, vejo que elle tem sido fiel ao seu programma (apoiados e não apoiados), se entendo que elle tem promovido a prosperidade do paiz (apoiados e não apoiados), como poderei negar-lhe o meu voto ? Não, senhores, não he somente por que está a frente do gabinete o Sr. marquez de Olinda que continuo a prestar-lhe o meu fraco apoio ; dou-lhe o meu voto e a minha adhesão, porque estou persuadido de que elle tem bem servido ao paiz. (Apoiados e não apoiados)

Sr. presidente, V. Exc. pode comprehender perfeitamente quanto a minha posição teem de desagradavel e afflictiva nesta occasião. (Apoiados.) Vejo do lado opposto homens com quem sempre tenho vivido..

Vozes da opposição :—E havemos de viver.

O Sr. Paes Barreto :—... que pertencem às bandeiras, debaixo das quaes sempre tenho militado.

O Sr. Sergio de Macedo :—Que o estimam muito. (Apoiados.) Nesta parte faço-lhe a devida justiça.

O Sr. Paes Barreto :—He muito grande o meu pezar ! Consola-me, porém, a esperança de que a nossa divergencia a respeito do actual governo não prejudicará as relações de amizade que me ligam a tão distinctos cavalheiros (apoiados), nem trará a menor quebra ao respeito e consideração que a todos tributo.

O Sr. Athayde :—Até porque he conservador, e continuará a ser conservador.

O Sr. Dutra Rocha :—He conforme.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, eu passo a considerar o discurso do nobre deputado pela provincia do Maranhão, o qual entende que na administração daquella provincia não executei a politica da conciliação nem como a enunciou o ministerio nem como elle a entende.

Senhores, a conciliação tomada em abstracto e como principio de governo não he actualmente atacada «por ninguem.» Ja vai longe a epoca em que um ministerio via-se obrigado a abandonar o poder por ter pronunciado as palavras—justiça e tolerancia. Hoje em dia as idéas teem soffrido a este respeito uma completa transformação. Eu não comprehendo e nem o paiz toleraria nas circumstancias actuaes um ministerio que não seja conciliador. (Apoiados geraes.)

He que temos chegado a uma dessas epocas em que os dous principios, que disputam o dominio das sociedades, se acham não direi extinctos, por que esses principios são eternos, mas em treguas. O governo ou a sociedade tem conseguido realisar um feliz e prudente accordo entre as idéas que dividiam os espiritos e agitavam o paiz.

Aquelles que querem innovar, e aquelles que querem conservar, se acham, ou bastante cansados ou bastante satisfeitos em suas aspirações, para esquecerem seus odios e seus resentimentos, e para que cesse essa luta viva e esse antagonismo exaltado em que temos vivido.

(Ha alguns apartes.)

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Paes Barreto :—Em taes circumstancias a conciliação he uma politica não só sábia, mas ainda necessaria, indispensavel ; ella he abraçada e applaudida por todos os homens de boa fé. (Apoiados.)

O illustre estadista a quem me referi no principio do meu discurso, proferio no senado as seguintes palavras, que ja foram aqui repetidas : «—Ninguem—hoje pergunta no Brasil quaes são os beneficios da monarchia. (Muitos apoiados.) «Todos» são uniformes em considera-lo um verdadeiro dogma ; todos concordam em que a constituição não carece dessas reformas radicaes que apregoavam como indispensaveis. A liberdade associada à ordem he o desejo de «todos» os homens de boa fé ; nem he possivel admittir que haja no seculo XIX homens tão destituidos de senso, que queiram para o seu paiz o antigo regimen absoluto. «Todos» desejam a monarchia constitucional, a divisão e harmonia dos poderes politicos. » (Muitos apoiados.)

Mas, senhores, se a conciliação considerada como principio de governo não encontra adversarios ; se até o nobre deputado pelo Maranhão proclamou-a hontem como uma politica magnanima (apoiados) ; se todos reconhecem que essa politica he uma necessidade indeclinavel, filha das circumstancias em que se acha o paiz, nem todos estão de accordo a respeito do modo de realisa-la. (Apoiados.) Quando se trata de tirar os corollarios que della decorrem apparecem as dissenções, as divergencias, as exagerações. (Apoiados.)

Ha homens no paiz, senhores, que entendem que conciliação quer dizer a conservação absoluta do que existe, sem a menor transacção, sem a menor concessão. (Apoiados.)

O Sr. Sergio de Macedo :—Isto não he nosso.

O Sr. Paes Barreto :—Outros pelo contrario querem que a conciliação signifique inversão, mudança, substituição completa do estado actual por outro que mais convenha aos seus interesses. (Apoiados.)

O Sr. Bello :—Tambem esses não somos nós.

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, conciliar elementos que parecem tão contrarios, estabelecer uma harmonia qualquer (eu não digo uma harmonia completa, isso he impossivel) entre principios e interesses destinados a viverem em luta, não he por certo uma tarefa muito facil, nem pode ser realisada completamente. (Muitos apoiados.) Nunca se conseguirá que no paiz se estabeleça um completo accordo de interesses, de principios, de vistas.

O merito do governo está em attender ao grande numero, em procurar arrefecer as paixões, em considerar os brasileiros de merito, e aproveitar os seus serviços.

O Sr. Cruz Machado :—Isto he bom de dizer, custoso de executar.

O Sr. Paes Barreto :—Mas se essa tarefa he, como acaba de reconhecer o nobre deputado por Minas, custosa de executar-se ; se he muito difficil fixar a medida das exigencias legitimas e das concessões razoaveis, não admira que appareça uma ou outra voz accusando o governo.

O Sr. Cruz Machado :—Não he uma ou outra voz, he o paiz inteiro. (Não apoiados repetidos.)

O Sr. Franco de Almeida : — O paiz inteiro pelo éco do Sr. Cruz Machado !

O Sr. Cruz Machado :—E sou um éco muito legitimo.

O Sr. Franco de Almeida : — Ninguem o nega, mas he um éco só

O Sr. Cruz Machado : — Talvez a minoria da camara tenha atraz de si a maioria do paiz. (Oh ! Oh! Risadas.)

O Sr. Paes Barreto : — O nobre deputado he o primeiro que duvida disso, porque diz — talvez.

O Sr. F. Octaviano :—Talvez não tenha «maioria» do paiz, mas tem os «maiores» do paiz.

O Sr. Paes Barreto :—Como ia dizendo, Sr. presidente, na tarefa de realisar essa politica he inevitavel que appareçam divergencias ; eu já disse como algumas pessoas entendem a conciliação. Não admira portanto que o nobre deputado pela provincia do Maranhão, que se proclamou hontem sectario da conciliação, entenda que não executei essa politica em sua provincia, ou que não executei-a como elle a comprehende. Asseguro porém a camara que fiz quanto esteve em minhas forças para conciliar os animos, para fazer justiça a todos, para attender aos diversos interesses politicos. (Apoiados.)

O Sr. Dantas :—Isto diz a grande maioria dos habitantes daquella provincia.

O Sr. Paes Barreto :—Sr. presidente, folgo de poder dizer que na provincia do Maranhão mereci o apoio quasi geral, e que meus actos foram sempre approvados pelo governo imperial, de quem recebi constantemente provas de inteira confiança.

O Sr Pedreira :—Assim como mereceu plena confiança do ministerio passado.

O Sr. Mendes de Almeida :—Eu mostrei hontem o contrario.

O Sr Paes Barreto :—Sr. presidente, o nobre deputado, para mostrar que a minha administração não tinha merecido o apoio da provincia do Maranhão, leu-nos o artigo de um periodico, que ali se publica, intitulado «Imprensa», o qual, depois de fazer-me elogios como particular disse que eu como politico era retrogrado, e que não tinha executado a politica da conciliação.

Sr. presidente, devo dizer à camara que existem na capital do Maranhão, além de outras folhas, duas diarias, escriptas por pessoas illustradas e respeitaveis daquella provincia. O redactor de uma dellas he amigo do nobre deputado ; refiro-me ao «Publicador Maranhense.»

Essa folha tratando de minha administração...

O Sr. Mendes de Almeida : — Não admira, porque he folha official.

O Sr. Paes Barreto : — He escripta por um cidadão que o nobre deputado conhece como muito independente e muito honrado, e que não tinha obrigação de me fazer elogios.

O Sr. Mendes de Almeida : — Se he folha official, o que havia de dizer ?

O Sr. Paes Barreto : —O «Publicador Maranhense», por um contrato celebra o em virtude de determinação da assembléa provincial, publica o expediente da presidencia ; mas não tem obrigação de sustentar os actos do governo.

O Sr. Viriato :—He redigido por um homem muito illustrado e muito digno.

O Sr. Jacintho de Mendonça : — E entretanto os nobres deputados não estranham que se dissolvesse um contrato celebrado com uma folha para publicar o expediente official porque essa folha censurou actos do governo.

O Sr. Paes Barreto : — Tratando da minha administração, disse o «Publicador Maranhense» : « S. Exc. o Sr. Paes Barreto, nos seis mezes de administração que tem decorrido, desde a data de sua posse em setembro do anno passado, sempre se tem mostrado superior às parcialidades que dividem a provincia, administrando justiça com igualdade e tendo unicamente o fito no bem geral dos povos que foram confiados aos seus cuidados. A sua illustração e imparcialidade, a equidade esclarecida de suas decisões, o seu zelo a favor do serviço publico e as boas maneiras com que recebe a todos, seja qual fôr a sua crença politica, lhe tem a justo titulo acareado a estima geral dos administrados sem que o seu governo tenha até hoje soffrido opposição de qualidade alguma, parecendo ao contrario estarem todos muito satisfeitos com elle. »

Existe alli outra folha diaria, que não tem contrato para publicar o expediente do governo, escripta por um moço illustrado e probo, e que não he ligado ao partido conservador.

O Sr. Mendes de Almeida :—Estou persuadido que he.

Uma voz :—Qual he ?

O Sr. Paes Barreto : — O «Diario do Maranhão.»

Uma voz :—O redactor he conservador. (Não apoiados e apartes.)

O Sr. Paes Barreto :—Militou com os liberaes no tempo da administração do Sr. Cruz Machado.

O Sr. Cruz Machado :—Eu fui delegado do gabinete do Sr. marquez de Paraná, que era conciliação verdadeira, genuina.

O Sr. Franco de Almeida :—Na sua opinião.

O Sr. Paes Barreto :—Só quero mostrar que a minha administração mereceu um apoio quasi geral na provincia do Maranhão. Estou citando a opinião destes jornaes para responder ao artigo que o nobre deputado leu. O «Diario do Maranhão», que fez opposição ao Sr Cruz Machado, sem duvida não era conservador.

O Sr. Mendes de Almeida : — Era opposição pessoal.

O Sr. Cruz Machado :—Foi opposição de tres mezes para sustentar actas falsas e com emmendas pela camara.

O Sr. Paes Barreto :—O nobre deputado deve ser o primeiro interessado em não trazer para o debate essas discussões velhas e ja' decididas.

O Sr. Cruz Machado : — He para lembrar que a camara mandou processar os autores das actas falsas, e o ministerio não expedio as competentes ordens.

O Sr. Franco de Almeida : — Deixemos isso ; ja' foi julgado e decidido

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Paes Barreto :—Vou ler o que disse o «Diario do Maranhão» a meu respeito :

« Durante a sua administração, alheio ás questões de partidos, respeitado por todos os jornaes politicos, o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto governou a provincia com louvavel zelo, imparcialidade e muita firmeza de caracter, e da memoria dos Maranhenses não será' apagada a lembrança do habil administrador, que pela sua urbanidade, illustração e amor a' justiça adquirio sinceras amizades e geral sympathia.»

Estas folhas não são verdadeiramente politicas.

Se quizermos attender ao que se escreveu em folhas politicas, eu trarei a' consideração da camara a opinião da «Nova Epoca», que he orgão do partido conservador. Diz ella em data de 9 de fevereiro :

« A administração do Exm. Sr. Francisco Xavier Paes Barreto não tem, durante o espaço de quatro mezes, desmentido o conceito que formamos dos talentos e do tino administrativo de S. Exc. Parcos em elogios, temos conservado a precisa reserva a respeito dos actos de sua administração, não tanto porque desconfiassemos das boas intenções de S. Exc., como por entendermos que não deveramos pôr-lhe obstaculos, quer elogiando, quer censurando.»

Nos ultimos dias de minha administração, a 7 de abril, fallando do procedimento do delegado de Vianna, a respeito de quem tratarei depois, a «Nova Epoca» se exprimia da maneira seguinte :

« Esse seria o fim da sua commissão no tempo do Sr. Teques, mas hoje não he possivel que os interesses de administração sejam os mesmos, pois o actual presidente quer que se administre justiça, e que as autoridades suas subordinadas se conservem superiores a odios mesquinhos, e a caprichos partidarios.»

O Sr. Mendes de Almeida :—Essa folha estava satisfeita.

O Sr. Paes Barreto :—He a folha que serve de orgão ao partido conservador, ao qual o nobre deputado diz que pertence.

Senhores, emquanto estive na presidencia, a «Imprensa» nunca me hostilisou, tratou-me sempre com a maior deferencia.

O Sr. Mendes de Almeida :—As folhas do partido liberal nunca lhe fizeram censuras ? V. Exc. nunca leu a «Moderação ?»

O Sr. Paes Barreto :—Fallo do periodico denominado «Imprensa», orgão do partido liberal.

Depois que entreguei a administração ao vice-presidente, foi que appareceu o artigo que o nobre deputado leu, no qual se diz que sou retrogrado em politica, e que não comprehendi a politica da conciliação. Mas quereis saber, senhores, como a «Imprensa» comprehendida a conciliação ? Ouvi :

« Não queremos favores, não queremos o poder, contentamo-nos facilmente com o gozo das liberdades e direitos que a lei concede a todo o cidadão :—queremos e pedimos o livre exercicio do direito de votar nas proximas eleições de senador.

« E para isso he preciso uma policia recta e imparcial em lugar dessa guarda pretoriana, que nos vexa ainda, e com a qual o ex-presidente Cruz Machado violou as urnas, suffocou a imprensa, e aviltou a provincia.

. . . .

« Não ha meio termo : ou a conservação da policia actual, que he a mesma do ex-presidente Cruz Machado, ou a eleição livre e genuina, expressão do voto publico.»

O Sr. Cruz Machado :—Eu tambem noto que durante 11 mezes, o jornalismo inteiro do Maranhão me apoiou.

O Sr. Paes Barreto :—Senhores, eu não li estes trechos para sustentar as idéas ahi emittidas, e nem acompanhar o escriptor no modo porque julga a administração do nobre deputado por Minas ; pelo contrario, o que tenho em vista he mostrar a exageração do periodico, e fazer sentir a maneira pouco razoavel porque elle entende a politica da conciliação, exigindo uma inversão geral na provincia.

Sr. presidente, eu não comprehendo a conciliação como a entendem o nobre deputado pelo Maranhão, e o periodico a que acabo de me referir ; por isso não me espanto que um e outro partindo de pontos oppostos se combinem na accusação que me fazem de não ter executado a politica de conciliação.

Sr. presidente, eu só demitti os empregados que entendi não poderem servir. He para mim dogma da conciliação esse procedimento : mudar somente para tirar de uns e dar a outros não he conciliar he reagir.

O Sr. Cruz Machado :—Aceito esta declaração para o que me toca em minha provincia.

Uma voz :—He o que se quer, quando se falla em conciliação.

O Sr. Paes Barreto :—Não digo que se conserve tudo quanto esta' ; isto não he conciliação, he conservação absoluta. Não procedi assim ; os meus actos o provam, como terei occasião de mostrar.

O nobre deputado começou a parte do seu discurso relativa a' minha administração, dizendo que não pretendia tratar della ; mas que era obrigado a faze-lo, porque eu o havia provocado.

A camara he testemunha de que quando fallava em uma das sessões passadas o digno representante pela provincia de Sergipe, o Sr. Barros Pimentel, e proferia algumas palavras em abono da minha administração na provincia do Maranhão, o nobre deputado, acaso em ira, e batendo sobre a mesa, declarou que havia de mostrar a maneira porque eu tinha executado a politica da conciliação.

O nobre deputado disse nessa occasião que tinha pedido a palavra para este fim ; e porque eu observasse que estimaria muito esta discussão, o nobre deputado respondeu-me immediatamente que eu não tivesse medo que elle havia de fallar. Senhores, eu não temo a discussão.

O Sr. Mendes de Almeida :—E eu menos.

O Sr. Paes Barreto :—Não contesto ; mas o que eu digo, e o que desejo que fique consignado, he que a provocação não partio de mim.

Senhores, o nobre deputado disse que a minha nomeação para presidente da provincia do Maranhão tinha sido um desacerto do governo.

O Sr. Mendes de Almeida :—Apoiado.

Alguns Srs. Deputados :—Não apoiado.

O Sr. Paes Barreto :—Se o nobre deputado acrescentasse que o presidente nomeado para a sua provincia não possuia as habilitações precisas para fazer uma boa administração, teria talvez razão, eu não o contestaria...

Alguns Srs. Deputados :—Não era possivel que dissesse isso.

O Sr. Paes Barreto :—... mas disse o nobre deputado que a minha nomeação tinha sido um desacerto do governo, porque em 1853 pertencia a' opposição chamada parlamentar, e porque na provincia do Ceara' eu tinha intervindo na eleição como presidente, dando causa a que alli apparecessem scenas desagradaveis.

O Sr. Mendes de Almeida :—Não disse que interveio na eleição .

O Sr. Paes Barreto :—Então em que dei causa às scenas desagradaveis da eleição ?

O Sr. Mendes de Almeida :—Pela maneira por que se houve a respeito dos acontecimentos de Sobral, por seus desacertos ahi.

O Sr. Pinto de Campos :—Isto ja' foi tão discutido e julgado pelo paiz, que não sei para que continuar-se a fallar neste assumpto.

O Sr. Paes Barreto : —Sr. presidente, eu comprehendo que a camara não toleraria agora de bom grado uma discussão sobre a eleição da provincia do Ceara' : este negocio foi muito discutido aqui o anno passado, e creio que me defendi completamente. (Muitos apoiados.)

O Sr. Toscano Barreto : —Tanto que o proprio Sr. deputado Mendes de Almeida votou pela legalidade da eleição de Sobral.

O Sr. Mendes de Almeida : —Podia votar por essa eleição, e não approvar os actos do presidente.

O Sr. Paes Barreto : —A camara entretanto me permittirá que apresente como um simples protesto contra a opinião do nobre deputado, a opinião de homens mais competentes nesta questão, a opinião dos liberaes da provincia do Ceará'.

Senhores, quando cheguei a' provincia do Ceará de volta desta cidade, faltavam apenas 20 dias para se proceder a' eleição ; tomei todas as providencias que estavam ao meu alcance para que a eleição se fizesse em paz e liberdade. O chefe da opposição daquella provincia, que escreve alli uma folha intitulada «O Cearense», nas vesperas da eleição exprimia-se assim :

« Felizmente para o Ceara' chegou o Sr. Paes Barreto. S. Exc. tem prestigio e goza da confiança publica. Acreditam-se sinceras as suas palavras, assim como a sua imparcialidade. Nenhum acto ainda o desmoralisou ate hoje, portanto, espera-se que suas ordens sejam cumpridas.

O Sr. Paes Barreto, certo do estado melindroso da provincia, e do nenhum respeito e consideração de que gozavam as ordens do vice-presidente, tomou por si medidas mais energicas, que devem salvar a provincia. Mandou o tenente coronel Pecegueiro para o Aracaty, com força para manter a ordem. Ordenou que o Sr. Rocha, juiz de direito de Inhamuns, assistisse em Maria Pereira a' eleição para fazer observar a lei. Negou a força que pedio o Dr. Raimundo, da Imperatriz, para fazer a eleição. Nomeou em lugar do Monte Raso, para delegado, um cidadão pacifico, muito respeitavel, o Sr. Anastacio Francisco Braga.

Fez circulares a todas as autoridades, não só recommendando plena liberdade na eleição, como ameaçando-as de responsabilidade se transgredissem as suas ordens. Mandou concentrar a força publica, prohibindo expressamente aos commandantes dos destacamentos a menor intervenção na luta eleitoral.

« Todas essas medidas, que nos parecem dictadas sinceramente, são applaudidas pelos verdadeiros amigos da paz e do socego publico, e promettem garantir a liberdade do voto ».

Vê a camara que o proprio chefe do partido liberal na provincia do Ceara', nas vesperas da eleição applaudia as medidas que eu tinha tomado para que a eleição se fizesse em paz e com liberdade, e que em lugar de accusar-me de imprevidente ou parcial, elogiava os meus actos, e confessava que tomei medidas energicas para manter a ordem, e garantir a liberdade do voto.

Senhores, como procedi eu depois da eleição, depois de se terem dado os desgraçados acontecimentos do Sobral ? O juiz de direito dessa comarca, que he liberal, e um magistrado muito distincto, exprime-se do modo seguinte em um officio que me dirigio em data de 16 de novembro :

« Accuso recebido o officio de V. Exc. de 7 do corrente sob n. 21 em resposta ao que dirigi a V. Exc. em data de 3, expondo-lhe os lamentaveis successos desse dia apparecidos no quadro da matriz, onde se estava, procedendo á eleição, e muito tenho de agradecer, em nome dos habitantes desta comarca, as sabias, prudentes justas e energicas medidas por V. Exc. tomadas, tendentes não só para que nessa eleição que se tem de fazer se não reproduzam as mesmas scenas de sangue, como para desarmar as animosidades, e assim evitar as vinganças que com tanta razão se esperavam, se por ventura os dous partidos que disputavam a victoria se encontrassem de novo cara a cara, etc.»

O Sr. Silveira Lobo : —São providencias posthumas : depois do asno morto.

O Sr. Mendes de Almeida :—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto : —Já disse o que fiz antes da eleição ; apresentei o juizo insuspeito do «Cearense» escripto pelo chefe do partido liberal no Ceara'.

O Sr. Silveira Lobo : —Perdoe-me, não se salva da pecha de imprevidente. Podia ter evitado o derramamento de sangue no Sobral, se tivesse attendido as justas reclamações que lhe fizeram.

Alguns Srs. Deputados : —Não apoiado.

O Sr. Paes Barreto : —Sr. presidente, V. Exc. attendeu para a discussão que houve o anno passado nesta casa a respeito da eleição do Sobral, se recordara' de que as accusações que me foram dirigidas pelo nobre deputado por Minas, que acaba de interromper-me, em relação a' referida eleição, foram ; primeira, não ter eu suspendido o commandante superior de Sobral ; segunda, não ter retirado o commandante do destacamento. V. Exc. se recordara' ainda de que eu provei de um modo incontestavel, que o commandante superior do Sobral somente interveio na luta para pacifica-la, e que fôra ferido, auxiliando o juiz de direito e o juiz municipal nos esforços que empregavam para acabar com a desordem provocada por alguns homens imprudentes de um e outro partido.

O Sr. Silveira Lobo : —Isto não prova cousa alguma.

O Sr. Paes Barreto :—V. Exc. se recordara' de que eu provei igualmente que o commandante do destacamento não praticou um só acto violento, ou illegal, e que só fez aquillo que o juiz de direito a cujas ordens se achava lhe ordenou que fizesse. Esse juiz de direito, a camara o sabe, he liberal, e um cidadão muito distincto. (Apoiados.)

Senhores, a respeito da Imperatriz, aonde infelizmente tambem se deu uma morte, não poderia de certo apresentar um juizo mais competente do que o do Sr. Dr. Pompêo, candidato do partido liberal pelo circulo a que pertence aquella freguezia. Em um folheto publicado nesta côrte em defeza da sua eleição o Sr. Dr. Pompêo exprime-se do modo seguinte : « Felizmente a esse tempo ja' havia chegado o Sr. Paes Barreto, e o plano concertado entre a «Botica» e o vice-presidente, de mandar a tropa falhou».

E em outro lugar acrescenta :

« O Sr. Paes Barreto foi victima de sua boa fé. Acreditou demasiado na força de sua autoridade e na moralidade dos homens da botica. Pensou que suas ordens escriptas, ou que suas recommendações seriam obedecidas por suas autoridades, e que homens da posição do Dr. Raymundo não seriam capazes dos actos que se receiavam : desenganou-se.»

Eis aqui, senhores, como o chefe da opposição, o candidato vencido, se exprime a meu respeito ; e faz justiça às providencias que tomei, todas tendentes a evitar desordens. E como poderia eu, estando na capital, evitar que em Sobral e na Imperatriz, a 30 e 60 leguas de distancia, alguns imprudentes provocassem essa luta desgraçada ? (Apoiados.) Senhores, não me alongarei mais a este respeito ; porém emprazo o nobre deputado para uma discussão circumstanciada àcerca dos negocios do Ceará. Não se limite a generalidades ; precise os pontos da accusação, que me achará prompto para o debate.

O S. Mendes de Almeida :—Havendo tanto de que nos occuparmos nesta sessão, creio que será difficil cuidarmos disto.

O Sr. Paes Barreto : — O nobre deputado ainda julgou que foi um desacerto a minha nomeação para o Maranhão, porque me havia declarado contra a conciliação quando fiz parte da opposição que se manifestou nesta casa em 1853, contra o gabinete de que era presidente o Sr. visconde de Itaborahy.

Senhores, as razões porque uma parte da camara daquelle tempo combateu o gabinete a que se refere o nobre deputado foram expostas naquella occasião aqui e no senado. Nunca uma só voz, dos deputados e senadores que pertenciam a essa opposição, se levantou para condemnar a conciliação. Nesse tempo mesmo essa bandeira ainda não tinha sido hasteada. (Apoiados.) Não podiamos ter combatido aquillo que não existia.

O nobre deputado disse que a minha opposição ao ministerio de 1853 tinha sido por causa do presidente de Pernambuco.

Senhores, ainda nesta ponto labora em erro o nobre deputado. A minha opposição não podia ter por causa o presidente de Pernambuco, porque a esse tempo presidia aquella provincia um dos nossos melhores e mais distinctos amigos, o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

O Sr. Mendes de Almeida :—Então não se fez opposição por causa do Sr. Ribeiro ?

O Sr. Paes Barreto :—O Sr. Ribeiro já estava demittido nessa época ; como haviamos de fazer opposição ao ministerio por causa de um presidente que nos hostilisou, he verdade, mas que tinha sido demittido ?

Ainda a minha nomeação para presidente do Maranhão foi um desacerto, no entender do nobre deputado, porque em um discurso que pronunciei nesta camara o anno passado, maltratei aquella provincia. Vou referir o que se passou a este respeito, e a camara verá que ainda desta vez o nobre deputado foi inexacto.

Senhores, tratava-se nesta casa em uma das sessões do anno passado, de um projecto creando um collegio eleitoral na villa de Ipú, provincia do Ceará ; esse collegio devia compor-se sómente dos eleitores da quella freguezia. Combatendo o projecto, eu disse, que em geral não concorria para a creação de collegios compostos de eleitores de uma só parochia ; por quanto sendo de suppor que taes eleitores fossem sempre do mesmo partido, e tivessem todos o mesmo interesse, podiam facilmente, visto que não eram inspeccionados, commetter certas fraudes, e

FOLHETIM.

A ORPHAA.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

Houten Clara.

VI

A condessa estava assentada sósinha no quarto, que deitava para a rua, com a cabeça apoiada no braço de uma poltrona, os cabellos soltos e espalhados em desordem sobre o pescoço, e os vestidos em desalinho. Um silencio lugubre reinava em torno della, que assemelhava-se a um cadaver, que tinha guardado a posição, na qual uma morte repentina o havia sorprendido. E se as lentas e penosas aspirações que levantavam seu seio mostravam que a vida ainda não a tinha abandonado, via-se tambem que um indizivel martyrio devia ter esgotado as forças da infeliz que jazia naquelle estado, opprimido pelo mais profundo desespero.

O rumor da porta da rua, fechada com violencia, a fez estremecer ; e ella levantando um pouco a cabeça, escutou com anciedade ; mas deixou-a logo cahir no braço da poltrona.

A aia entrou apressadamente no quarto, procurando abafar o ruido dos seus passos e segurando o braço de sua ama, disse com alegria :

— Senhora, demos graças a Deos, o conde entrou agora !

A condessa inteiriçou-se na cadeira como reanimada por esta nova, levantou as mãos e os olhos para o céo, e disse com voz supplicante e cheia de gratidão :

— Bemdito sejais, oh meu Deos, por não haverdes permittido que acontecesse esta desgraça ! protegei, senhor, minha filha, minha innocente e pura filha..... Deixai me morrer em expiação da minha culpa ; mas elle, o homem excellente, cuja vida envenenei.... oh ! obrigada, obrigada por o haverdes salvado ! Vossa bom anjo expellio de sua alma o horrivel pensamento que o atormentava ; não quizestes, oh pai celeste ! que um assassinio pesasse sobre a vossa infeliz serva. Ah ! abençoado seja o vosso nome.

— Mas, disse a aia tomada de invencivel terror, o conde esta' aqui ! pode vir agora mesmo..... Oh ! dizei-me, pois, o que devemos fazer ! estou desesperada e em uma inquietação mortal.

— Vai procura-lo, Ignez, vai logo !

A aia não parecendo de nenhum modo disposta a seguir este conselho, abaixou a cabeça e guardou silencio.

— Desgraçada de mim ! exclamou a condessa ; ella não tem animo ! Ignez, queres que va eu mesma ? tu que és tão eloquente, tu que sabes achar tão bem o caminho do coração, me abandonarias neste momento supremo !

— Ah ! minha querida ama, disse a aia, não tenho animo ; se o visseis com os olhos chamejantes, o rosto decomposto, atirar violentamente com a porta atraz de si, e precipitar-se em casa blasphemando, vós terieis fugido. . . . . pois a morte o acompanha !

— Ah ! recusas-me este ultimo serviço, disse a condessa com voz magoada e inclinando a cabeça, como aniquillada ; não ousas pôr em execução a boa idéa que tu mesma me mostraste, como ultima taboa de salvação ? Pois bem, assim seja ; encommendo minha alma a Deos, e tu espera aqui com resignação o golpe que vai ferir-me.

A aia com a fronte apoiada no espaldar da poltrona chorava em silencio. Depois de alguns momentos, a condessa ergueu a cabeça e disse :

— Como ! seria eu ingrata e cobarde até este ponto ? O dever, meu coração, que sangra, minha consciencia dilacerada, tudo me grita que devo arranca-lo do inferno de desespero, em que esta' mergulhado, e onde soffre como um condemnado ; e recuaria eu diante desta confissão ? Não ! não !

— Ficai aqui, ficai, minha pobre ama, disse a aia supplicante e juntando as mãos : o conde vos matara' !

Porém a condessa não lhe deu ouvidos, e continuou com uma exaltação crescente :

— Deixei a casa durante a noite... julga-me culpada da mais horrivel traição ; no espaço de dez annos, elle tem sacrificado o repouso e a felicidade de sua vida por mim, por sua querida Catalina, tornei-me aos seus olhos uma criatura infame e despresivel, o amor, o odio e a vingança, lutam neste momento em seu coração e o dilaceram cruelmente.... E com vergonha, com medo da morte, o deixaria às mãos com este horrivel pensamento ? Não, Ignez, se he preciso uma victima, deve ser aquella, que he culpada ; não he possivel, fica aqui, vou procura-lo...

E dizendo isto, Catalina dirigio-se para a porta ; mas a velha criada cahio-lhe de joelhos aos pés, e disse :

— Perdoai-me, senhora, perdoai-me.

— Ah ! nada tenho que perdoar-te ! respondeu a condessa levantando a aia e abraçando-a. Comprehendo os teus receios, boa Ignez, fica tranquilla, acalma-te, e deixa-me ir.

— Não ireis ! replicou a criada com um tom imperioso ; vossa presença o enfureceria, e no meio das exprobrações, que vos dirigisse, não podereis dizer-lhe o que lhe deve ser dito. Vossa animosa resolução me chamou ao meu dever, e quer a morte me espere ou não, sou eu quem lhe levara' esta noticia : não quero que minha ama tenha de envergonhar-se de suas proprias palavras. Meu partido esta' tomado ; e o que vos prometti esta manhãa, hei de cumprir ; ide, voltai para a vossa poltrona, e esperai !

E sem dar tempo a' condessa de fazer alguma reflexão, deixou precipitadamente o quarto, cuja porta fechou por fóra, levando a chave comsigo.

Fortificada pelo exemplo de sua ama, a aia não tremia mais, pelo contrario, naturalmente animosa, tirava do sentimento de sua importante missão uma energia extraordinaria, e sem hesitar, atravessou os corredores e apresentou-se inesperadamente no quarto do conde d'Almata.

O infeliz esposo estava assentado junto de uma mesa, com a fronte apoiada na mão, o olhar fixo no chão ; e as duas pistolas ainda armadas ao seu lado.

Quando a aia appareceu, sentio um horripilamento, e suas feições contrahiram-se convulsivamente :

— Serpente vil, vives ainda ! disse elle com voz atroadora, mas sem mover-se ; trazes-me teu sangue em expiação... não o quero. O carrasco e a fogueira farão justiça á tua infame traição !

A aia não deixou-se intimidar por nenhum modo destas terriveis palavras ; guardou silencio por um momento, e depois disse com muita calma :

— Conde d'Almata, suspeitaes que vossa esposa he criminosa ; sois injusto ! Ella tem guardado religiosamente a fé que, ao pé do altar, vos prometteu perante Deos.

— Ah ! junta-se a impostura á traição ! não, não, não he possivel ; retira te, não me provoques, minha colera poderia inflammar-se.... não quero teu sangue, ja' te disse !

— Conde d'Almata, replicou a criada sem abalar-se, olhai para mim ; não tremo... o criminoso não esta' tão tranquillo diante de seu juiz. Vós me ouvireis, porque vos trago a calma e a paz... a felicidade talvez : soffreis inexprimiveis torturas, vosso coração ameaça despedaçar-se em vosso peito. Se as vossas cruéis suspeitas fossem bem fundadas, terieis razão certamente, não só de encarar o supplicio que vos tortura, mas tambem de saciar vossa vingança no sangue dos culpados. Não sera' assim, conde d'Almata ; injuriaes minha ama.

O conde levou vivamente a mão à fronte e torceu-se penivelmente na cadeira, como se lutasse contra um pensamento, que queria introduzir-se a' força em seu espirito.

— Pensai bem, senhor conde, proseguio a aia ; se he verdade que ella ficou pura e fiel, quanto sois injusto, torturando vosso proprio coração e fazendo recahir sobre ella indignas suspeitas. Sim, conde d'Almata ! tudo isto he a pura verdade ; uma outra idéa, que fizesseis da senhora condessa seria falsa !

— Meu Deos, meu Deos, como ousas fallar assim ? disse o conde com voz cheia de dôr e de colera ; e esta noite, esta noite ?

— He um erro, senhor conde ! Sei que obramos mal, que commettemos uma falta grave para comvosco : nossa conducta não pode ser perdoada em nada ; mas, se obramos imprudentemente, nosso fim nada teve de commum com o que suspeitaes. Perdoai a ousadia da minha linguagem. Humilho-me com respeito diante de meu senhor e amo, mas tambem defendo aqui a honra ultrajada de minha ama. Vim à vossa presença, senhor, para tirar do vosso coração os tormentos infernaes da duvida, podeis aniquilar-me, se quizerdes ; mas darei testemunho da verdade, mesmo em face da morte !

— Minha cabeça tem febre, disse o conde, tudo gira diante dos meus olhos, soffro horrivelmente.... Catalina seria pura ! poderia ainda ama-la ! Ignez, Ignez, se dizes uma só palavra que não seja verdadeira, mil mortes não bastariam para punir tua crueldade ! Ah ! tem piedade de mim, não me enganes !

A aia approximou-se lentamente do conde, cahio-lhe de joelhos aos pés ; tomou-lhe a mão, beijou-a respeitosamente e disse :

— Meu bom amo, peço-vos que por vós mesmo, pela condessa e por mim, me deixeis fallar. Vim aqui para revelar-vos o segredo, que ha tantos annos, pesa como um véo funebre sobre a vossa vida, e se achaes nisto um motivo de furor, vossa infinita bondade me faz esperar, que perdoareis o que pode ser perdoado... Posso fallar ? ouvir-me-heis sem interromper-me ?

— Levanta-te, disse o conde mostrando-lhe uma cadeira, e se he a verdade que me vaes dizer, Deos te abençoe !

A criada não quiz sentar-se ; ficou em pé ao lado do conde, abaixou a cabeça e os olhos, e principiou deste modo a sua narração :

— Conde d'Almata, lembrai-vos da época, em que vós, vosso irmão e sua mulher acharam no castello de Ghysseghem, um asylo hospitaleiro contra a perseguição dos inimigos da Hespanha. Para ahi tinha-se refugiado tambem um joven cavalleiro, que amaveis como vosso melhor amigo, e que de sua parte vos dedicava uma ardente sympathia. Dores e alegrias, receios e esperanças, partilhaveis sempre com elle, que era para vós como um segundo irmão...

— Pobre Lancelot ! disse o conde suspirando.

— Lancelot de Bisthoven amava a senhora de Catalina, proseguio a aia ; vós mesmo, senhor conde, mostraveis tomar um vivo interesse por esse amor tão leal, e não deixasteis passar occasião nenhuma de exaltar em presença da moça as virtudes, a bravura e a cortezania de Lancelot. Com tudo, não ereis insensivel a' admiravel belleza da senhorita Catalina ; mas, a generosidade e a dedicação vos levaram à ponto de suffocar o amor em vosso proprio coração, para apressar a felicidade do vosso amigo. O bem, que não cessaveis de dizer de Lancelot, as occasiões, que o vosso espirito inventivo creava para vir em seu soccorro, e favorecer os seus votos, despertaram emfim no coração da moça uma terna affeição por vosso amigo. Conde d'Almata, foi um dia feliz para vós tambem, aquelle, em que se fizeram no templo do Senhor, os proclamas de minha ama com Lancelot de Bisthoven. As promessas reciprocas feitas em presença das duas familias, pareciam à cada um indissoluveis e seguras contra toda a eventualidade. Ainda alguns dias mais, o laço sagrado do matrimonio uniria para sempre minha ama à vosso amigo...

— Ah ! disse o conde, para que me vens acordar no espirito estas tristes recordações ? Por ventura já não soffro bastante

Sem mostrar que tinha observado a emoção do conde, a criada proseguio :

— Uma morte horrivel veio quebrar este laço, antes que a benção do sacerdote, os tivesse ligado para sempre. O velho senhor de Ghysseghem vio-se obrigado à partir para Gand, afim de assistir as conferencis sobre a paz, e eu, fiquei sozinha com a senhorita Catalina na casa que occupavamos ja' ha algum tempo na rua Alta. Bem sabeis, senhor conde, que de repente cahi gravemente enferma ; e fiquei muito tempo de cama sem sentidos, victima de uma febre ardente. Um dia, (dia que a cidade d'Antuerpia inscreveu em seus annaes com sangue e lagrimas), os Hespanhões, com a espada em uma das mãos, e o archote acceso na outra, precipitaram-se da cidadella sobre a cidade. O assassinio e o incendio marcaram sua passagem em nossas ruas. Os habitantes correram as armas, e fizeram uma resistencia desesperada, assassinando em represalia todos os Hespanhões, que encontraram. Ainda ouço os gritos furiosos da multidão, que cercava nossa casa para immolar-vos ; ouço tambem ainda os gritos de desespero de Lancelot, que com a espada em punho e todo coberto de sangue, defendia vossa vida contra o furor dos assaltantes. Ah ! quando a furia hespanhola a (?) havia derramado bastante sangue, e o fogo devorado muitas ruas, o cadaver de Lancelot jazia traspassado de cinco estocadas ; vosso irmão, sua mulher e seus filhos, haviam perecido no incendio, que destruio a casa em que moravam. Perdoai-me, conde d'Almata, se vos faço derramar lagrimas ; sou forçada a isso. Muito tempo depois, quando ja' não se choravam os mortos, senão dentro do coração, um violento amor por Catalina acendeu-se de novo em vossa alma. Julgastes que era do vosso dever fazer feliz a noiva do vosso amigo, e pedistes sua mão. Minha ama não estimava ninguem no mundo mais do que a vós ; aos seus olhos não havia um homem, que tivesse um coração mais nobre, e fosse mais digno do seu amor, do que vós senhor conde... e com tudo, recusou unir seu destino ao vosso pelos laços do matrimonio, e repellio mesmo com horror vossa supplica, como se lhe tivesseis offerecido a vergonha e a desgraça. Deveis lembrar-vos, conde d'Almata, os inuteis esforços que fizestes para vencer sua resistencia, e quantas vezes a senhora condessa lançou-se aos

* Vide *Diario* n. 158.

ILEGÍVEL

prejudicar os votos do outro collegio. O nobre deputado objectou, dizendo que nunca se daria semelhante hypothese, porque nenhuma necessidade tinham de commetter fraudes eleitores que eram do mesmo partido, e se guiavam pelo mesmo interesse. Então, senhor presidente, lembrei-me de um facto occorrido em Caxias, e que me foi referido quando passei por aquella cidade em1851. Esse facto em nada deshonra a provincia do Maranhão, porque essa provincia não se compõe de tres ou quatro falsificadores de actas. (Apoiados).

O Sr. Mendes de Almeida:—V. Exc. disse que no Maranhão havia muita gente useira e vezeira nessas fraudes.

O Sr. Paes Barreto: — Estavam presentes nessa casa diversos senhores deputados do Maranhão, e nenhum delles tomou como offensa á sua provincia o facto de que tratei, e he o seguinte: Tinha se procedido a uma eleição na cidade de Caxias, creio que em 1851; concluida a eleição o seu resultado he publicado em tres folhas que alli existiam.

Alguns dias depois chegou a Caxias um correio, conduzindo cartas da capital, em que se determinava que o resultado da eleição fosse diverso daquelle que tinha sido. Como os eleitores eram todos amigos e não havia receio de reclamações, o que se fez? Derramou-se um tinteiro sobre a acta que se tinha lavrado, e escreveu-se outra de conformidade com as instrucções vindas da capital!

Eis-aqui, senhores, o que eu dizia que podia acontecer, sendo os eleitores de um só partido, como ordinariamente são os de uma unica freguezia. Se ao collegio de Caxias tivesse concorrido eleitores que não fossem do mesmo partido, e que pudesse reclamar, de certo que ninguem se atreveria á commetter uma fraude daquella ordem.

O Sr. Mendes de Almeida:—Infelizmente não foi publicado o discurso de S. Exc.

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado diz que eu tanto reconheci que tinha commettido uma inconveniencia fazendo aquelle discurso, que não o publiquei. Senhores, meu discurso appareceu em resumo; e se acaso supprimi o facto que acabo de referir, foi porque não lhe ligava importancia, e nem elle a tem; referi-o como um exemplo, e sem que me passasse pela idéa menosprezar a provincia do Maranhão, aonde tinha estado por duas vezes, e aonde havia recebido os maiores obsequios e attenções.

He outro engano do nobre deputado o suppor que fui daqui prevenido contra a cidade de Caxias. A verdade he que eu só tenho motivos para estimar aquella localidade para ser-lhe grato.

Quando em minha viagem para o Piauhy, toquei por duas vezes na cidade de Caxias, fui visitado por todas as pessoas gradas do lugar de um e outro partido; recebi dessas pessoas infinitas provas de estima e consideração, fizeram-me a mais obsequiosa hospitalidade. Como podia eu estar prevenido contra Caxias?

He assim, senhores, que partindo destas prevenções que não têm fundamento algum, o nobre deputado asseverou hontem que sempre o guerreei, que sempre o olhei de travez, que sempre o combati.

Senhores, desde a academia que entretenho relações de amizade com o nobre deputado, nunca se deu facto algum entre nós que pudesse, não direi quebrar, mas enfraquecer essas relações que tinhamos estabelecido nos bancos das aulas; temos militado constantemente sob a mesma bandeira politica, e nesta camara votamos quasi sempre juntos.

O Sr. Mendes de Almeida:—Não em questões que me diziam respeito.

O Sr. Paes Barreto:—He possivel que em uma ou outra occasião me tenha afastado da opinião do nobre deputado, como me afasto algumas vezes da dos meus melhores amigos; mas lembro-me que ainda o anno passado, em uma questão em que o nobre deputado se interessava, vivamente a questão relativa a eleição da Vargem Grande, e Chapadinha, votei com o nobre deputado. (Apoiados.)

O Sr. Mendes de Almeida:—Não era questão que me fosse pessoal.

O Sr. Paes Barreto:—Disse ainda o nobre deputado, não sei com que fim, que eu, apezar da má vontade que sempre lhe mostrei, fiz-lhe muitas cortezias e agrados no dia em que foi publicada a minha nomeação para presidente de sua provincia...

O Sr. Mendes de Almeida:—Nesse dia V. Exc. estava muito amavel.

O Sr. Paes Barreto:—...e que não me descuidei de ir a sua casa despedir-me quando tive de seguir para o meu destino.

Sr. presidente, não me recordo desses agrados e cortezias a que se refere o nobre deputado. Aquelles que me conhecem de perto sabem que eu não sou muito flexivel. Despedindo-me do nobre deputado quando parti para o Maranhão, não fiz mais do que cumprir um dever de civilidade. O nobre deputado tinha-me visitado quando cheguei a esta corte; era natural que na occasião em que eu me retirava, fosse pagar a sua visita. O que ha nisto de extraordinario, e que merecesse ser trazido para a discussão?...

Mas, senhores, quaes foram os factos que o nobre deputado apresentou para mostrar que eu ia para a provincia do Maranhão prevenido contra elle, e com a intenção de derrocar a sua grande influencia na cidade de Caxias? Vejamos. Nomeei para delegado de policia ao Sr. Alves Costa.

Sr. presidente, eu não direi, como um nobre deputado do Maranhão, que na comarca de Caxias o partido liberal he o mais forte; entretanto assevero á camara que esse partido he numeroso e tem em seu seio homens muitos importantes. (Apoiados.)

O Sr. Mendes de Almeida:—Nem eu puz isso em duvida; mas não se póde negar que he inferior ao outro.

O Sr. Paes Barreto:—Tambem não digo que he inferior ao outro.

Mas, Sr. presidente, este partido numeroso, importante, e que tem em seu seio homens notaveis por sua riqueza, por sua illustração, por seus serviços, por suas familias; este partido estava votado ao ostracismo!

O Sr. Mendes de Almeida:—Quando V. Exc. lá chegou? com effeito!

O Sr. Paes Barreto:—O juiz municipal e seus supplentes, o delegado e seus supplentes, os subdelegados e seus supplentes, a camara municipal, os juizes de paz e corpo eleitoral...

O Sr. Mendes de Almeida:—Pois se tinha maioria da população a seu favor, não era de admirar que tivessem os cargos electivos.

O Sr. Paes Barreto:— ..a guarda nacional, tudo em uma palavra pertencia ao partido contrario.

O Sr. Mendes de Almeida:—A guarda nacional quasi toda he do outro lado; obtinham sempre esses favores no Maranhão por meio dos protectores que lá tinham.

O Sr. Paes Barreto:—Sr. presidente, he certo que existia em Caxias alguma agitação nos espiritos, agitação que nascia de achar-se um partido numeroso, que tem vida, abatido, e por assim dizer conculcado pelo outro....

O Sr. Mendes de Almeida:—Como conculcado, tendo a seu lado todas as autoridades, desde o juiz de direito?

O Sr. Paes Barreto:—O juiz de direito, unica autoridade que não lhe era adversa, não estava na comarca, achava-se ausente havia um anno..?

O Sr. Mendes de Almeida:—Quaes foram as perseguições? Porque não as cita? Porque não possuiam certas posições? Isto não he oppressão.

O Sr. Paes Barreto:—Achava-se vago o lugar de delegado, porque o cidadão que havia sido nomeado pelo meu antecessor, não quiz aceitar a nomeação. Eu tinha de prover o lugar, nomeei um homem honesto, illustrado e probo.

O Sr. Mendes de Almeida:—Mas exaltado.

O Sr. Paes Barreto:—Mas o nobre deputado que não nega as boas qualidades desse cidadão, nota-lhe o defeito de ser exaltado, isto he, de ser um membro conspicuo do partido liberal.

Senhores, he difficil achar-se na comarca de Caxias um homem de algum valor e importancia que não seja pronunciado em politica; os partidos alli estão descriminados ao ultimo ponto. Quererá' isto porem dizer que todos são exaltados, incapazes de respeitar a lei, de cumprir o seu dever como autoridade? Não de certo. Se assim fosse, o que diria o nobre deputado de seus amigos? Tanto não he assim que não se apresenta um só facto que prove ser o Sr. Alves Costa um partidario exaltado e irreflectido.

O Sr. Mendes de Almeida: — Não procurou ver.

O Sr. Paes Barreto: — As informações que tive foram que esse homem he moderado, que servio em outros tempos, e com distincção, cargos de policia, que até ja tinha combatido nas fileiras do partido a que pertence o nobre deputado....

O Sr. Mendes de Almeida: — Razão de mais; os convertidos são de ordinario muito exaltados; tenho medo de apostatas.

O Sr. Paes Barreto: — Não olhei para o seu partido, examinei se era capaz de exercer o lugar; tive certeza disso e nomeei-o.

A camara vio que pedindo eu hontem ao nobre deputado que apresentasse os factos praticados por essa autoridade contra os seus amigos, não apresentou um só.

O Sr. Mendes de Almeida: — Disse que dentro de dous mezes tinham desenvolvido um recrutamento violento na comarca.

O Sr. Paes Barreto: — Senhores, durante o tempo que estive no Maranhão, depois da nomeação do Sr. Alves Costa, foram-me remettidos de Caxias tres recrutas, que haviam sido presos não por elle, mas pelos subdelegados; nenhum desses recrutas apresentou isenção legal, estavam todos no caso de sentar praça; no entanto em attenção a's reclamações que me foram feitas por parte de alguns amigos do nobre deputado, puz a todos tres em liberdade.

O Sr. Franco de Almeida: — Eis-aqui o recrutamento espantoso.

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado não cessa de repetir durante o seu discurso que eu tinha em vista hostilisar o seu partido e derrocar a sua influencia em Caxias.

O Sr. Mendes de Almeida:—Foi o espirito de todos os seus actos.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, logo depois da nomeação do Sr. Alves Costa para delegado, dirigi-lhe a carta que passo a ler; por ella verá a camara se eu tinha as intenções que o nobre deputado me attribue.

« Illm. Sr.—Fiquei inteirado pela sua communicação official de 20 do corrente, achar-se ja' V. S. no exercicio do cargo de delegado dessa cidade. De novo recommendo a V. S. toda a moderação e imparcialidade, e que tenha sempre em vista que o primeiro dever de quem exerce autoridade he ser justo e igual para todos.

« Esforce-se por acabar com este estado de irritação em que se acham ahi os partidos, e o meio mais efficaz para chegar a esse fim he mostrar-se V. S. attencioso para todos, e conservar sempre a maior serenidade e placidez no desempenho do seu cargo. Confio que V. S. corresponderá perfeitamente aos desejos que nutro de ver plantada a paz e harmonia entre os habitantes desta provincia. Sou etc. »

O Sr. Mendes de Almeida: — São bonitas maximas; o terreno he que era esteril.

O Sr. Paes Barreto: — Senhores, quem assim se exprime, quem escreve a uma autoridade neste termos, quer que essa autoridade persiga a um partido! Pode-se colligir das minhas recommendações a menor intenção de hostilisar ao nobre deputado?

O Sr. Mendes de Almeida: — Nem disse que V. Exc. fazia isto, mas ia dando armas a pessoas que dellas se serviam para isso.

O Sr. Paes Barreto: — Mas vejamos como essa autoridade recebia as minhas recommendações de proceder com imparcialidade e moderação. Vou ler a sua resposta a' minha carta.

« Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.—Respondo á carta de V. Exc. datada de 28 do passado, que acabo de receber. Tendo na maior consideração a recommendação que V. Exc. me faz, muito folgo de assegurar que ponho todo o meu empenho em corresponder ás vistas administrativas de V. Exc. Filho desta localidade, tenho desejos sinceros de prestar-lhe serviços, e não creio que desviar a minha autoridade dos deveres de justiça e igualdade seja o meio de o conseguir; portento descanse V. Exc. na sinceridade das minhas intenções: hei de ser justo sem concitar as paixões.

« Sei que a minha tarefa he um pouco espinhosa, e que terei de encontrar tropeços, porque tive a infelicidade de achar a comarca em um estado tão excepcional, que mal se pode fazer o serviço da policia com a regularidade desejada; mas imitando a V. Exc., procurarei remover esses embaraços sem provocar reacções, e fazendo por dar aos meus actos o cunho da justiça e moderação recommendados por V. Exc. Com o maior respeito e consideração sou etc. »

Eis-aqui, senhores, o homem exaltado, o homem exagerado!

Mas, senhores, se, como diz o nobre deputado, tudo isso são palavras que nada significam, venham os factos em contrario.

O Sr. Mendes de Almeida: — Ja' os apresentei.

O Sr. Paes Barreto: — Outra hostilidade praticada por mim contra a influencia do nobre deputado foi ter proposto para tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional de Caxias a um homem que he primo do Sr. Furtado bem como o ter demittido a um supplente de subdelegado.

Um Sr. Deputado: — Nem o presidente pode demittir um supplente de subdelegado! Ja' se traz isto aqui para a camara.

Outro Sr. Deputado: — He uma nova theoria.

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado por Minas quando presidente do Maranhão, tinha proposto dous individuos amigos do nobre deputado para tenentes coroneis da guarda nacional de Caxias.

O Sr. Mendes de Almeida: — Cidadãos muito honestos, muito dignos e muito moderados.

O Sr. Paes Barreto: — Quando foi nomeado o Sr. Taques, o governo remetteu-lhe essa proposta, perguntando-lhe se acaso a adoptava; o Sr. Taques respondeu que achava conveniente altera-la. Chegando ao Maranhão, recebi um aviso do governo, determinando que fizesse nova proposta.

Senhores, eu conheço o Sr. Dr. Torquato Teixeira Mendes; he um moço filho de Caxias, fazendeiro abastado, honesto e illustrado.

O Sr. Mendes de Almeida. — Porem exaltado; o nobre deputado que he juiz de direito de Caxias declarou isto mesmo.

O Sr. Paes Barreto: — Eu sabia que esse cidadão era muito digno de occupar um lugar, mesmo superior a esse de que se trata, e o propuz.

O Sr. Franco de Almeida: — A nomeação honra a quem a fez.

O Sr. Paes Barreto: — Agora note a camara, propondo a esse cidadão para chefe do estado maior, propuz para tenente coronel commandante de um corpo, lugar em que se pode exercer mais influencia politica, a um amigo do nobre deputado.

Aconteceu porem que pouco depois chegasse ao meu conhecimento que o individuo proposto para este lugar não residia no termo de Caxias, retirei a proposta e indiquei ainda um outro amigo do nobre deputado muito pronunciado no seu partido, mas homem honesto, e que possue igualmente as habilitações necessarias para bem desempenhar o cargo.

Senhores, procedendo por este modo, escolhendo para os cargos que vagavam os homens de merecimento de um e outro lado, afastava-me por ventura da politica de conciliação. Que qualidade de conciliação queria então o nobre deputado que eu fizesse em Caxias?

Senhores, o nobre deputado bem vio que para as suas arguições parecerem taes, não bastava apresentar os meus actos, era preciso ainda invenenar a intenção com que foram praticados, attribuindo-os a desejo da minha parte de hostilisar a uns e favorecer a outros.

Nesse intuito o nobre deputado dividio a provincia em diversas partes; e disse que nos circulos de Caxias e Vianna tudo quanto fiz foi para hostilisar ao nobre deputado e ao Sr. barão de S. Bento, sendo que para os outros circulos fui todo amor e ternura para as pessoas que nelles influem.

Sr. presidente, eu nunca olhei para a provincia do Maranhão dividida em partes; considerei-a sempre como um todo, e procurei attender ás suas necessidades, como julgava conveniente, sem me importar com aquelles que se inculcam dominadores de certas localidades. Nunca me subordinei a quem quer que seja. (Apoiados.)

O Sr. Mendes de Almeida dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto:—Foi assim que, apezar de me terem mandado dizer daqui em dezembro do anno passado que o nobre deputado estava muito irritado contra mim por causa da nomeação do delegado de Caxias, e que por toda a parte ameaçava-me, dizendo que só esperava pelo mez de maio para tomar-me contas, eu continuei a proceder como entendi, em relação a Caxias, sem me importa de modo algum com as ameaças do nobre deputado. Accusou-se-me por haver demittido o primeiro supplente do subdelegado da cidade de Caxias. Senhores, sinto acanhamento em defender-me de uma tal accusação! Direi entretanto que o individuo demittido era um partidario ardentissimo, que vivia em luta aberta com o partido contrario desde que na eleição em que tinham sido quebradas as urnas, elle havia tomado uma parte muito activa na luta dirigindo grupos...

O Sr. Mendes de Almeida:—He cidadão muito moderado; e não tomou parte em taes lutas.

O Sr. Serra Carneiro:—Honesto sim, mas moderado não.

O Sr. Mendes de Almeida:—Mas quebrou elle urnas?

O Sr. Paes Barreto:—Eu não disse que elle quebrou urnas, mas dirigia grupos....

O Sr. Mendes de Almeida:—Em nenhuma epoca praticou o que V. Exc. assevera.

O Sr. Paes Barreto:—..... em 1856.....

O Sr. Mendes de Almeida:—Não senhor; não he exacto; V. Exc. não ouvio as partes.

O Sr. Paes Barreto:—...quando as urnas da eleição de vereadores e juizes de paz de Caxias foram quebradas. O nobre deputado ha de recordar-se bem disto.

(Diversos apartes se trocam entre alguns Srs. deputados do Maranhão.)

O Sr. presidente:—Attenção.

O Sr. Paes Barreto:—Mas, senhores, lançaria eu mão dos liberaes para os cargos publicos sómente na comarca de Caxias? Procederia eu assim, tendo em vista hostilisar o nobre deputado? Não, senhores porque nas outras partes da provincia, para as quaes como disse o nobre deputado, eu era todo amor e ternura, procedi do mesmo modo. Na capital, achando-se vagos dous lugares de tenentes-coroneis da guarda nacional, propuz para uma das vagas a um membro do partido conservador, e para a outra um cidadão do partido liberal. Achando-se vago, ou creando-se um lugar de tenente-coronel da guarda nacional do termo do Mearim, que he tambem uma das partes da provincia para as quaes eu era todo ternura, propuz, e foi nomeado tenente-coronel o Sr. Bogéa, que não está ligado ao partido saquarema daquella localidade.

Vagando o lugar de delegado do termo da Passagem Franca, para o qual era eu tambem todo ternura, nomeei o Sr. Labre, que he tido em conta de liberal. Nomeei ainda para delegado da Barra do Corda, o Sr. Dr. Moura, liberal, e o mesmo fiz a respeito de outras localidades.

O nobre deputado que pretende a todo o custo attribuir-me o desejo de hostilisar, de derrocar a sua grande influencia, disse que em Codó eu tinha deixado que os partidos chegassem a um grande exaltamento, que não tomei providencia alguma para acalmar os animos irritados. Sr. presidente, não fiz nomeações para o termo de Codó; limitei-me a conservar as autoridades que encontrei.

O Sr. Mendes de Almeida:—Era bem necessaria a mudança pelo estado de agitação que existia alli; V. Exc. que diz que comprehende a conciliação devia applica-la ao menos naquelle lugar.

O Sr. Paes Barreto:—A agitação que existia em Codó, quando cheguei a provincia, provinha de um processo que alli se tinha instaurado por causa da eleição. Esta camara tinha mandado examinar uma firma de uma representação que acompanhou os papeis relativos á eleição da freguezia de Codó, e que se suppunha falsa, determinando na mesma occasião que se procedesse contra o autor ou autores da falsidade, uma vez verificada.

No maranhão entendeu-se que se devia instaurar um processo a respeito de toda a eleição. Esta intelligencia não era verdadeira, porque, como disse, o facto que a camara tinha mandado averiguar era a respeito de uma firma falsa. Chegando á provincia do Maranhão, e observando alguma agitação no termo do Codó, dirigi ao juiz municipal, de quem sou amigo particular, e que estava organisando o processo, a seguinte carta, em data de 6 de outubro; eu havia tomado posse no dia 27 de setembro:

« Illm. collega e amigo —Consta-me se que esta' ahi instaurando um processo por causa da eleição do anno passado, e ha quem se queixe de que as autoridades não procedem com toda a imparcialidade e moderação que esse negocio exige.

« A camara dos deputado, só mandou tomar conhecimento do crime de falsidade que se suppunha existir na assignatura de um individuo desse lugar, e até ordenou ultimamente que lhe fossem devolvidos todos os documentos relativos a essa eleição.

« Sirva-se informar-me sobre o estado do processo, e recommendo-lhe que tenha muito em vista o seguinte: que não convém de modo algum que o espirito de partido se apodere desse negocio para exercer vinganças e injustiças. »

Devo observar a' camara que o processo havia sido instaurado por ordem do meu antecessor, o qual tinha entendido a decisão desta casa em um sentido diverso daquelle que lhe davamos, nós que aqui discutimos e resolvemos esta questão; por isso não duvidei escrever a carta que acabei de ler. Algum tempo depois tornei a escrever ao mesmo magistrado nos seguintes termos:

« Ja' tive occasião de escrever a V. S. sobre o processo que se está ahi formando por causa da eleição. Nessa carta disse-lhe qual era o sentido das ordens expedidas pela presidencia, e recommendei-lhe a maior prudencia e imparcialidade nesse negocio. Entretanto continuam a chegar-me queixas de que o referido processo está servindo de pretexto para vinganças e perseguições politicas, sendo que aquelles que se acham encarregados de fazê-lo são suspeitos, em razão de pertencerem a uma das turmas dos eleitores dessa freguezia.

« Sinto que taes factos se dem, e não posso deixar de ainda uma vez, lembrar-lhe que a época não he de lutas, e que não convém de modo algum alentar odios e intrigas politicas. A eleição dessa parochia ainda não foi decidida pela camara dos deputados; o que por ella foi determinado não passa do exame de uma firma que se suppoz falsa. Em todo o caso, recommendo-lhe a maior placidez e imparcialidade neste negocio. »

Sr. presidente, a causa da agitação que existia no termo do Codó provinha, como ja' ponderei, desse processo. O juiz municipal, em vista das minhas recommendações, e tendo de remetter os documentos exigidos por esta camara, não deu andamento ao processo, e immediatamente cessou essa tal ou qual agitação que existia. Como pois dizer-se que fui indifferente ao estado do Codó, que nenhuma providencia tomei para acalmar os animos?

Como acabo de expôr, o processo corria pelo juizo municipal: contra o delegado não haviam queixas: elle não tinha tomado parte nesse negocio; porque havia eu de demitti-lo, tendo-o ja' achado no lugar, e cumprindo elle o seu dever?

O Sr. Mendes de Almeida:—As folhas do Maranhão dizem o contrario.

O Sr. Serra Carneiro:—No seu termo prestou bons serviços como delegado.

O Sr. Mendes de Almeida: —Um juiz municipal que quer julgar uma causa em que não pode ser juiz, que da' despachos que não o honram, mostra muito... exaltamento.

O Sr. Paes Barreto:—Eu não podia demittir o juiz municipal, e nem elle o merecia.

O Sr. Mendes de Almeida:—Nem eu digo isso: unicamente quero que se faça idéa do estado em que se achava aquella localidade por causa das autoridades policiaes.

O Sr. Paes Barreto:—O nobre deputado censurou-me ainda porque passei um quinto supplente de delegado para o segundo lugar.

Esse supplente, Sr. presidente, havia prestado relevantes serviços na localidade; tinha destruido quilombos, arriscado a sua vida nessas e em outras diligencias importantes.

Entendi que a presidencia devia dar-lhe uma prova de sua satisfação, e do quinto lugar em que estava passei-o para o segundo, que era occupado por um individuo que nunca exercia o cargo.

Mas esse homem he liberal, eis ahi o seu grande crime.

O Sr. Mendes de Almeida:—Se he liberal, he de agora.

O Sr. Paes Barreto:—Se he conservador, porque V. Exc. me accusa?

O Sr. Mendes de Almeida:—V. Exc. só protegia os individuos do lado que me he adverso, fossem ou não conservadores.

O Sr. Paes Barreto:—Sr. presidente, o nobre deputado continúa no systema de suppôr que eu no Maranhão quiz derrocar a sua grande influencia e a dos seus amigos particulares. O que hei de fazer para destruir essa preoccupação?

Disse o nobre deputado que eu havia demittido em Vargem-Grande um homem respeitavel do cargo de delegado de policia para nomear um outro individuo a quem encarreguei de perseguir os seus amigos.

O Sr. Mendes de Almeida da' um aparte.

O Sr. Paes Barreto:—Sr. presidente, eu não podia ter interesse em perseguir os amigos do nobre deputado no termo da Vargem-Grande; nem sei a que vem a eleição feita pelos amigos do nobre deputado, quando he sabido que dei-lhe o anno passado o meu voto. O facto de que se queixa o nobre deputado passou-se como vou referir.

No termo da Vargem-Grande tinham-se dado o anno passado diversos assassinatos, e a autoridade policial não havia feito o seu dever, ou ao menos não procedera com a energia necessaria para a captura dos criminosos. O delegado, homem aliás respeitavel, não exercia o seu cargo; tinha sido nomeado a 6 ou 8 mezes, e, se não me engano, nunca entrára em exercicio.

O Sr. Mendes de Almeida:—Mas exercicia o 1º supplente....

O Sr. Paes Barreto:—Mas os criminosos não tinham sido capturados, e os respectivos processos estavam por instaurar.

O Sr. Mendes de Almeida:—Não se instauravam, porque tinham por fundamento defeitos eleitoraes. O Sr. Taques não era capaz de proteger criminosos.

(Ha muitos outros apartes que obrigam o orador a interromper o seu discurso.)

O Sr. Presidente: — Attenção, meus senhores! Não he possivel que a discussão continue assim.

O Sr. Paes Barreto:—Agora que os nobres deputados acabaram vou continuar.

Nessas circumstancias, Sr. presidente, quando repetidos assassinatos tinham sido commettidos naquelle termo sem que a policia mostrasse a precisa energia, o que devia eu fazer?

Demetti o delegado, que não queria funcionar, e nomeei outro. Este delegado levava a missão de perseguir com a maior actividade os criminosos, e de instaurar os competentes processos. Foi por isso que no meu officio que aqui leu o nobre deputado eu lhe dizia que ficava inteirado de ter elle instaurado alguns processos, e dado andamento a outros que estavam parados. Cite o nobre deputado um só processo politico de entre os que foram feitos no termo da Vargem Grande. Todos referiram-se a assassinatos alli commettidos.

O nobre deputado disse ainda que o delegado, nomeado por mim tinha praticado vexames e violencias. Pedi explicações de factos, e apenas mencionou a prisão de Oliveira Costa!

Sr. presidente, Antonio de Oliveira Costa he muito protegido por um nobre deputado.

O Sr. Viriato:—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto:—... e he accusado de ter....

O Sr. Mendes de Almeida:—Tem sido eleitor, primeiro juiz de paz na Chapadinha: eis ahi o seu grande crime.

O Sr. Paes Barreto:—... commettido tres ou quatro barbaros assassinatos. Um processo mesmo ja estava instaurado contra elles; mas as autoridades não tinham força para prende-lo...

O Sr. Viriato:—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto:—O delegado nomeado para Vargem Grande não levou recommendações nem contra elle nem contra outra qualquer pessoa designadamente; as minhas ordens referiam-se aos criminosos em geral.

Chegando o delegado a Vargem Grande, Costa Oliveira mandou-lhe um presente de valor; e a autoridade policial vendo nesse acto um insulto, a intenção de suborna-lo, prendeu-o e sujeitou-o a processo pelos horrorosos crimes que lhe eram attribuidos.

O Sr. Mendes de Almeida:—Não diziam isto os que precisaram delle para a eleição.

O Sr. Paes Barreto:—Nunca precisei delle para eleições e espero nunca precisar.

O Sr. Mendes de Almeida:—Antes das eleições era uma excellente pessoa.

O Sr. Paes Barreto: — O delegado da Vargem Grande, pois, prendeu a um homem accusado de tres ou quatro mortes, e contra o qual existia um processo por uma dessas mortes. Ha por ventura neste acto a menor violencia, a menor infracção da lei?

Não affirmo que o indiciado seja realmente criminoso; mas póde o nobre deputado affirmar que não he elle accusado de varios assassinatos?

O Sr. Mendes de Almeida:—Não nego que fosse accusado.....

O Sr. Paes Barreto:—He o unico facto que apresentou o nobre deputado para provar que houve perseguição!

Mas disse o nobre deputado:—Se o presidente do Maranhão tinha em vista perseguir os criminosos, porque não procedeu pela mesma maneira em outros lugares?

Sr. presidente, asseguro a V. Exc. e a' camara que procedi do mesmo modo a respeito de todas as localidades. Sempre que chegava ao meu conhecimento a existencia de algum crime, o meu primeiro cuidado era perseguir o criminoso. (Apoiados.) A tal respeito, dando conta do procedimento da policia, eu me exprimi do seguinte modo no relatorio com que entreguei a administração ao vice-presidente:

« Cabe-me a satisfação de informar a V. Exc. que em geral as autoridades policiaes procuram cumprir os seus deveres, e que apezar dos embaraços e difficuldades com que lutam, baldos dos meios necessarios para desempenharem satisfactoriamente a importante missão de que se acham encarregadas, suas diligencias são muitas vezes coroadas de bons resultados, conseguindo a captura de muitos malfeitores, entre os quaes figuram individuos, que por sua posição e influencia se julgavam acobertados de toda a perseguição.

« Para prova do que acabo de expor, bastara' dizer que de todos os autores e complices dos homicidios que ficam mencionados, em numero de 31 individuos conhecidos, sómente cinco deixaram de ser presos, achando-se todos os mais recolhidos as cadeias, e competentemente processados. Além destes foram mais capturados 42 réos de crimes de morte perpetrados nesta e em outras provincias, nos annos anteriores, prefazendo o número total de 73, etc., etc. »

Senhores, a' vista destes resultados, poder-se ha dizer com justiça que descuidei-me de perseguir o crime? Não mostrara' zelo da parte da presidencia e da policia o facto de só terem escapado a' prisão cinco dos autores das mortes commettidas em um anno, sendo nesse espaço igualmente presos mais 42 réos de mortes commettidas em épocas anteriores?

Estes factos provam que o que fiz em Vargem-Grande, pratiquei igualmente em toda a provincia. (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado disse ainda que eu, para hostilisar o Sr. barão de S. Bento, tinha nomeado para delegado de Vianna ao Sr. major Isaac, e que apezar de todas as reclamações que me foram dirigidas contra esse empregado nunca o demitti.

Sr. presidente, devo expor a' camara os factos que occasionaram a nomeação do major Isaac.

Em dias do anno proximo passado, senhores, perpetrou-se no termo de Vianna um crime horroroso, talvez unico na historia dos grandes attentados. Um pai, depois de haver violentamente deflorado sua filha, assassinou-a! (Sensação.) Esse homem, apezar da enormidade do seu crime, tinha grande protecção no termo de Vianna: era politico, pertencia a um partido, e os seus amigos do lugar entendiam que a todo o custo deviam ampara-lo, contra os esforços da autoridade que o procurava prender.

O Sr. Taques, que tinha interesse na punição do autor de tão hediondo attentado, mandou o Sr. Isaac para Vianna, encarregado especialmente de prendê-lo.

O delegado de Vianna havia 4 ou 5 mezes não exercia o seu cargo; o supplente em exercicio era compadre do réo e o protegia. Dimitti-o, e nomeei para delegado o major Isaac.

O Sr. Mendes de Almeida:—Até ahi V. Exc. não pode ser accusado: nesta parte fez bem.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Paes Barreto:—Encarreguei o major Isaac da prisão desse individuo com o maior empenho e interesse. Mas os amigos do criminoso não podiam ver de bom grado as perseguições feitas contra elle em nome da lei; levantaram uma grande vozeria contra o delegado reclamando a sua demissão.

Ora, senhores, eu que via na perseguição daquelle grande criminoso um merito do delegado, o qual não fazia mais do que executar a esse respeito as minhas ordens, conservei-o, e prestei-lhe todo o apoio de que precisava.

O Sr. Mendes de Almeida: — Não sabia que os que escrevem na «Nova Epoca» eram amigos do criminoso. (Reclamações.)

O Sr. Paes Barreto: — Não sei o que quer dizer o nobre deputado: eu não me referi a' «Nova Epoca.»

O Sr. Mendes de Almeida:—V. Exc. tanto a tem em grande consideração que aqui leu o elogio que lhe fez.....

O Sr. Paes Barreto:—Eu não desejo, Sr. presidente, que avaliem a minha administração pelo que dizem os jornaes, com quanto muito me lisongêe com os elogios da imprensa; mas uma vez que o nobre deputado recorreu a um jornal para mostrar que a minha administração não tinha sido bem aceita' no Maranhão, entendi que para responder-lhe com os mesmos argumentos devia recorrer tambem a' imprensa, e mostrar-lhe que muitos jornaes, pertencentes a differentes cores politicas, tinham elogiado a minha administração.

Accrescento agora que, com quanto muito aprecie os louvores da imprensa, não costumo regular os meus actos, como administrador, somente pelo que ella diz. (Apoiados.)

O Sr. Mendes de Almeida:—Eu pensava que as pessoas que redigiam a «Nova Epoca» eram pessoas boas; mas agora, pelo que V. Exc. diz, vejo que são amigas de assassinos.

O Sr. Veriato da' um aparte.

O Sr. Paes Barreto:—O nobre deputado póde dar ás minhas palavras o sentido que lhe aprouver: concedo-lhe faculdade para isso.

Disse o nobre deputado que a conservação do Sr. Isaac em Vianna como delegado era uma hostilidade ao Sr. barão de S. Bento. Não sei se a presença daquelle major em Vianna desagradava ao Sr. barão de S. Bento; mas quando assim seja, não era isso motivo para que aquella autoridade fosse demittida. Acredito que o Sr. major Isaac não se subordinava a ninguem na comarca de Vianna, nem mesmo ao Sr. barão de S. Bento, com quem aliás não tenho a menor indisposição.

Mas, senhores, era isso uma razão para ser elle retirado? Eu entendo, pelo contrario, que a autoridade só deve subordinar-se a' lei e aos seus legitimos superiores. (Muitos apoiados.)

O Sr. Mendes de Almeida: — He um lugar commum, ninguem quer que a autoridade se subordine a alguem. Vamos agora a' applicação disso.

O Sr. Vilella Tavares:—Folgo muito de ouvir esta linguagem.

O Sr. Paes Barreto:—Nunca me ha de ouvir outra. (Apoiados; muito bem.)

Fui tambem accusado de ter nomeado delegado de Croata' ao Sr. Marcolino Brandão, subdelegado do Alto-Mearim ao Sr. Saldanha, e subdelegado de Bacanga ao Sr. Coqueiro.

O Sr. Mendes de Almeida:—Não foi accusado por ter feito as nomeações, mas pela maneira porque as fez.

O Sr. Paes Barreto:—Como as fiz eu?

Sr. presidente, se o nobre deputado quizesse attender para a minha marcha administrativa no Maranhão, veria que não reparei muito para o partido dos individuos quando tinha de fazer nomeações para cargos publicos, ainda mesmo sendo de confiança: olhava para o merito delles...

O Sr. Mendes de Almeida: — Não disse assim o partido liberal.

O Sr. Paes Barreto:—... porque entendo que todos os cidadãos, uma vez que tenham as habilitações necessarias, e sejam homens de honra, podem concorrer para o bem geral. (Apoiados.) Esses individuos que mencionei sao conservadores; mas contra elles não ha queixa alguma, dedicam-se com zelo ao serviço publico.

O Sr. Mendes de Almeida: — Mas uma folha do Maranhão disse que tinham havido reclamações contra o Sr. Marcolino Brandão na presidencia do Sr. Taques.

O Sr. Paes Barreto:—O nobre deputado esta' enganado.

O Sr. Mendes de Almeida: — Posso apresentar uma folha que o diz. O que he certo he que o Sr. Taques o demittio e V. Exc. que achou tão boa a administração do Sr. Taques, não sei como se lhe contrapôz nesta parte. Contrariou a politica de conciliação.

O Sr. Paes Barreto:—Não sei em que contrariei a politica de conciliação; o nobre deputado entende-a de tal maneira que não posso comprehende-lo.

O Sr. Mendes de Almeida: — Pois eu o comprehendo perfeitamente.

O Sr. Paes Barreto:—Quando nomeio liberaes, o nobre deputado diz que não quero a conciliação; se nomeio conservadores, o nobre deputado affirma a mesma cousa. Ha nada mais incomprehensivel?

O Sr. Mendes de Almeida: — Não quero exaltados: quando são chefes de partido não devem ser nomeados.

O Sr. Paes Barreto: — Não sei se são chefes de partido, são porém com certeza cidadãos dedicados, são dessas raras autoridades policiaes que se entregam ao serviço publico com zelo e boa vontade, e que são incapazes de commetter violencias contra quem quer que seja.

(Ha muitos apartes.)

O Sr Presidente: — A' ordem! Não he possivel que a discussão continue assim.

Uma Voz: — São muitos oradores que fallam ao mesmo tempo.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, em todo o caso eu folgo de ver que aquelles cidadãos que nomeei para diversos empregos, ou sejam liberaes ou conservadores, não são accusados pelo nobre deputado como indignos. (Apoiados.) O nobre deputado confessa que uns e outros são homens distinctos, accusa-os sómente de serem partidarios. O nobre deputado accusando alguem de ser partidario! (Apoiados.)

Sr. presidente, fui ainda arguido de haver concorrido para a remoção do juiz municipal do termo de Caxias, o Sr. Dr. Thomé Fernandes Madeira.

Senhores, eu sou amigo deste juiz, e asseguro á camara que não exigi delle que pedisse a sua remoção. Este cidadão entendeu que não podia continuar a ser juiz em Caxias, aonde era chefe de um partido, e onde portanto não podia ter a necessaria imparcialidade.

O Sr. Franco de Almeida:—Apoiado; essa he que he a verdade.

O Sr. Paes Barreto:—Este juiz municipal pedio-me licença para vir a' capital, dizendo que precisava fallar-me. Chegando a capital, em uma conferencia que teve comigo sobre os negocios de Caxias, disse-me que para poder continuar a ser juiz naquella comarca precisava de todo o apoio da administração; eu respondi-lhe que se elle estava resolvido a proceder em Caxias como magistrado, e unicamente como magistrado, a fazer justiça a todos, a não se envolver em questões de partidos, podia contar com todo o meu apoio; mas que se pretendia continuar a ser alli chefe de um partido, então contasse sómente com os seus recursos. Sr. presidente, ou por causa desta minha resposta, ou porque o Sr. Dr. Thomé ja' estivesse resolvido a sahir de Caxias, declarou-me que queria pedir a sua remoção, no que concordei; e elle trocou o lugar com um outro juiz municipal tambem conservador. Mas este novo juiz não agradou ao nobre deputado, porque não basta ser conservador para agradar-lhe.

O Sr. Mendes de Almeida: — Nunca lhe fiz exigencias.

O Sr. Paes Barreto:—He preciso que sejam certos e determinados individuos os nomeados, para que o nobre deputado se satisfaça.

O Sr. Franco de Almeida:—Apoiado.

O Sr. Paes Barreto:—Sr. presidente, o nobre deputado continuando na sua demonstração, de que eu desejava derrocar a sua grande influencia em Caxias, disse que tendo sido nomeado para dirigir a enfermaria da guarnição daquella cidade o Dr. Cesar Augusto Marques, apenas tive conhecimento de que esse individuo era seu amigo o demitti.

Senhores, o facto a que se refere o nobre deputado passou-se do modo seguinte: O delegado do cirurgião-mór do exercito requisitou-me a ida do Dr. Cesar Marques para Caxias, dizendo me que a sua presença era alli muito necessaria, visto como estava a enfermaria sem um cirurgião que curasse as praças da guarnição que adoecessem; immediatamente dei o meu assentimento, e o Sr. Marques seguio para o seu destino. Mas apenas o Dr. Cesar Marques tomou posse do seu lugar, o Sr. Vaz, que havia sido nomeado por um dos meus antecessores para dirigir aquella enfermaria, e cuja nomeação havia sido confirmada pelo governo imperial, reclamou, queixando-se de uma destituição a que não déra causa.

Ora, eu não sabia desta confirmação dada pelo governo imperial á nomeação do Sr. Vaz, e estava além disso persuadido de que esse cirurgião não queria continuar na commissão em que se achava. Em vista porém da sua reclamação convenci-me do contrario, e tendo mandado ouvir o delegado do cirurgião-mór, este não só reconheceu a justiça do reclamante, como requisitou-me que fosse chamado o Dr. Cesar Marques para a capital, onde os seus serviços como cirurgião do corpo de saude eram mais necessarios, e assim resolvi, sem que me passasse pela idéa que praticava um acto de hostilidade contra o nobre deputado.

Eis como se passou o facto, senhores; eu não sabia, e não soube se não hontem, que o Dr. Cesar Marques era amigo dedicado do nobre deputado.

(Ha differentes apartes.)

O Sr. Mendes de Almeida: — Tudo agora vai muito bem; esta-se aplainando o campo a' espera que alguem faça 40 annos, para então se mandar proceder a' eleição de senador depois das cousas preparadas.

Uma voz: — Isto ja' se fez na Bahia.

O Sr. Franco de Almeida: — He o que esta' dando cuidado ao nobre deputado.

O Sr. Mendes de Almeida: — Não me esta' dando cuidado algum, porque eu não tenho 40 annos.

Uma voz: — Ainda não tem 40 annos?

O Sr. Mendes de Almeida: — Não senhor; conheço o plano desses arranjos, e por isso se demora a eleição.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, entre as accusações que o nobre deputado fez hontem ao governo não se lembrou da que acaba de enunciar. Diz o nobre deputado que se esta' demorando a eleição de senador para se esperar que alguem chegue a' idade de 40 annos.

O Sr. Mendes de Almeida: — Isto não he com V. Exc., he com o governo geral.

O Sr. Paes Barreto: — Sim, senhor; mas quero defender o governo geral desta accusação injusta. (Apoiados.)

Senhores, a noticia da morte do Sr. Viveiros chegou em Janeiro ao Maranhão; por mais depressa que se expedissem as ordens para se proceder a' nova eleição, e ellas chegassem aos differentes pontos da provincia, nunca essa eleição poderia ser feita e apurada em tempo que permittisse ao senador eleito e escolhido vir tomar assento este anno no senado. (Apoiados.) Demais, a provincia acaba de passar por uma grande luta, os animos estavam ainda algum tanto exacerbados, as paixões não se achavam completamente arrefecidas; para que arremeçar immediatamente a provincia em uma nova luta, quando não era possivel, como ja' disse, que o eleito podesse funccionar este anno? (Apoiados e differentes apartes.)

Accresce que, ainda que o governo imperial expedisse logo as ordens para proceder-se a' eleição, ella não podia ser feita senão em outubro ou novembro. Em janeiro começavam os trabalhos da qualificação dos votantes, e eu não podia marcar a época da eleição antes de estarem concluidos esses trabalhos. Ora, como a camara sabe, a qualificação não se acaba senão em abril, e não era possivel que chegassem a capital todos os papeis relativos a ella senão em maio ou junho.

Só neste mez, portanto, podia eu designar o dia da eleição; mas accrescente-se dous mezes para que as minhas ordens chegassem a todos os pontos da provincia, dê-se algum tempo para a publicação dos editaes das camaras municipaes, dê-se mais um mez, que a lei quer que decorra depois de fixados os editaes, e diga-se se a eleição podia ser feita antes de outubro ou novembro. (Apoiados.)

O Sr. Silvino Cavalcanti: — Este argumento tão tem replica.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, ainda quando a eleição podesse ter lugar antes, se em caso nenhum o senador eleito podia tomar assento na presente sessão, com que fim o governo a apressaria!

Tudo, pelo contrario, aconselhava que se adiasse o mais possivel essa eleição.

Saiba a camara, que quando se trata de uma eleição na provincia do Maranhão, não se cuida de mais nada. Todas as attenções occupam-se com esse objecto; os partidos exaltam-se excessivamente e atiram-se na luta com grande intolerancia e imprudencia. Pela sua parte a administração que não póde ser indifferente ao que se passa em torno de si, não tem outro remedio senão applicar toda a sua attenção para as questões eleitoraes, e occupar-se quasi que exclusivamente com esse assumpto.

O Sr. Cruz Machado: — Então ja' reconhecem que uma eleição no Maranhão he um cataclisma social!

(Ha outros apartes.)

O Sr. Paes Barreto: — Não he preciso que o presidente intervenha na eleição para que todo o seu tempo seja tomado por ella; ninguem ignora que em época eleitoral o governo he a cada momento procurado para dar providencias, para attender a mil reclamações, para responder a uma infinidade de consultas, que lhe roubam todo o tempo.

Marcar, portanto o dia da eleição com a antecedencia que parece desejar o nobre deputado, era um verdadeiro desserviço feito a' provincia do Maranhão. Estou certo de que o nobre deputado censura o procedimento do governo, porque, prevenido como esta, vê em tudo urdiduras, tramas e conspirações contra a sua pessoa.

O Sr. Mendes de Almeida: — O que tenho com isto, se não pretendo o lugar de senador?

O Sr. Paes Barreto: — Disse o nobre deputado que a demora da eleição tinha por fim esperar que alguem completasse a idade de 40 annos. Sera' por ventura pelo nobre deputado que se espera? O nobre deputado não completa 40 annos em outubro?

O Sr. Mendes de Almeida: — Naturalmente he por mim que se tem esperado?

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, o nobre deputado fez-me ainda uma accusação muito singular. Accusou-me por não ter eu mencionado no relatorio com que entreguei a administração da provincia ao Sr. vice-presidente um facto do qual apenas havia noticia pelas folhas, e não por communicação official.

Constou, senhores, em Março, na cidade de San Luiz (note-se que eu retirei-me do Maranhão em abril), que nos confins da comarca da Carolina, nos limites dessa commarca com a provincia do Para' duas tribus de indios selvagens que viviam em guerra, se haviam encontrado, e tivera lugar uma luta renhida, da qual resultaram muitas mortes.

O Sr. Mendes de Almeida: — Dirigidos não por selvagens.

O Sr. Viriato:—Não apoiado.

O Sr. Mendes de Almeida: — A luta foi entre duas tribus domesticadas e dirigidas por homens civilisados.

O Sr. Paes Barreto:—Era uma noticia que carecia de ser confirmada. Queria o nobre deputado que eu no meu relatorio dissesse ao vice-presidente, que aliás he filho da provincia e que sabe o que nella se passa—como por ahi se diz que houve uma luta entre duas tribus indigenas.

Senhores, eu não tive certeza official deste facto, aliás muito commum no Maranhão aonde existem ainda muitas tribus de indios selvagens, que vivem em continuadas lutas; entretanto assevero á camara que tendo elle chegado ao meu conhecimento, recommendei ao juiz de direito da Carolina, que então se achava na cidade de San Luiz, que na sua volta tratasse de verificar o facto, e désse as necessarias providencias.

O Sr. Mendes de Almeida: — Não consta isto do seu expediente publico; só se foi muito reservado.

O Sr. Paes Barreto: — Senhores, o juiz de direito da comarca de Carolina achava-se na capital do Maranhão, e pretendia seguir para a provincia de Alagoas, afim de tomar assento na assembléa provincial para a qual tinha sido eleito deputado; mas eu, attendendo não só a este facto, como ainda a um outro de que hontem o nobre deputado tratou, o fiz regressar immediatamente para sua comarca.

Esse outro facto de que o nobre deputado tambem se servio para censurar-me, consiste em não ter eu tomado providencias contra o juiz municipal da Carolina, accusado de haver commettido excessos no exercicio do seu emprego.

Senhores, he certo que ao meu conhecimento chegou uma queixa de um cidadão residente no termo da Carolina, em que dizia que o delegado de policia, que tambem he juiz municipal, tendo-o mandado prender, pretendêra recolhe-lo a enxovia, apezar de ter elle occupado no lugar cargos publicos; que resistindo a esse acto de prepotencia, o juiz municipal se excedera ao ponto de dar-lhe uma bofetada.

O Sr. Mendes de Almeida: —Mais alguma cousa.

O Sr. Paes Barreto: — Pergunto eu a V. Exc., Sr. presidente, o que faria estando em meu lugar? Pergunto aos diversos administradores que existem na casa, a todos os homens conhecedores da lei, podia eu fazer outra cousa, tendo em vista esta queixa, senão mandar ouvir a autoridade accusada? (Apoiados.) Foi o que fiz.

O Sr. Mendes de Almeida: — Não consta isto do seu expediente, nem do seu relatorio.

O Sr. Paes Barreto: —Essas queixas são deferidas por meio de despacho.

Diz o nobre deputado que não tratei deste facto no meu relatorio. Pois só porque se apresenta sem provas uma queixa contra uma autoridade, devia eu menciona-la no meu relatorio?

Alguns Srs. Deputados: — Não, não.

O Sr. Paes Barreto:—Se eu devesse fazer menção no meu relatorio de tudo quanto houvesse occorrido na provincia, seria preciso escrever um volume immenso. (Apoiados.)

Isto o que revela da parte do nobre deputado senão falta de factos para accusar-me? Se os houvesse, o nobre deputado, illustrado como he, não viria accusar-me por esta insignificancia. (Apoiados.)

Sr. presidente, não sei se tenho tocado em todos os pontos de que tratou o nobre deputado; se o não fiz, peço-lhe que lembre os que foram por mim esquecidos.

O Sr. Silvino Cavalcanti: — Tem respondido cabalmente.

O Sr. Sebastião de Lacerda: — Bastava destruir a prevenção para acabar com a accusação.

O Sr. Paes Barreto:—Sr. presidente, a mim não compete fazer a apologia da minha administração; limito-me portanto a deffender-me das injustas arguições que me foram dirigidas.

He natural, senhores, que eu tenha commettido erros, e mesmo muitos erros: asseguro porém a' camara que as minhas intenções eram as melhores (apoiados); que procurei sempre acertar; e se o não consegui foi por erro de intelligencia e não por vontade. (Apoiados. Muito bem, muito bem!)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Mosquitos no Aterro da Boa-Vista. — Acha-se essa rua em certas paragens convertida n'um verdadeiro mangue, tamanha he a quantidade de mosquitos ou maruis que por ahi se tem desenvolvido, graças a quem do quintal ha feito um lugar de despejo de quanta agua immunda tem; a qual sendo em porção atirada para ahi, e ficando estagnada por falta de sahida por sumidouros ou por outros meios analogos, gera os taes mosquitos e os alimenta soffrivelmente. Esse costume porem de transformar o quintal em monturo ou converte-lo n'um tremedal he prohibido, segundo pensamos, por uma postura da camara, que obriga aos moradores de qualquer predio a ter o respectivo quintal sempre limpo, e, em certos casos, coberto com uma camada de areia; no entretanto como tem lugar um abuso tão flagrante, sem que a autoridade competente haja tratado de fazer effectivas as disposições da lei? Não podemos crer que o infractor tenha licença para ter um lugar particular de despejo, nem que o houvessem incumbido da alimentação dos mosquitos, que tão gordos se hão criado com o bom alimento que lhes elle tem dado; e como, outrosim, esses bichinhos não sejam em nada agradaveis, tanto pelas ferroadas como pelas cantilenas, e todas as noites aspirem os vizinhos as emanações odoriferas, originadas pelo peso das novas aguas, que cahem e se confundem com as estagnadas, notamos que o respectivo fiscal deve dar uma providencia no intuito de sanar taes inconvenientes de peso para a saude publica em geral, e para a commodidade da vizinhança em particular, cumprindo-nos lembrar lhe que no seu procedimento exclua o morador do andar terreo, va' directamente a quem he o responsavel por praticar ou consentir que pratiquem os seus o abuso indicado. Parece-nos que deve cessar qualquer motivo de contemplação com quem quer que seja: os soffredores são muitos, no entanto que só um lhes ha causado e causa ainda tamanho incommodo.

— *A crinolina e o confessionario.* — Narra uma folha estrangeira, que sexta feira santa apresentou-se no tribunal da penitencia uma joven senhora com muita elegancia e na ultima moda, isto he, mettida na rotundidade de uma crinolina das de maior roda. A galante penitente quiz chegar ao confessionario, mas as armaduras d'aço e de madeira que sustentavam o edificio de panno da sua immensa largura, formaram um obstaculo invencivel á sua entrada. Ella procurou penetrar apresentando-se de lado, tanto da direita como da esquerda, mas tudo foi em vão! Reza a sagrada Escriptura, que com fé se fará passar um camelo pelo fundo de uma agulha; mas em nossa época ella não he sufficientemente forte para introduzir uma saia-balão pela porta estreita de um confessionario; de maneira que a linda penitente, sem embargo de suas evoluções e acertada estrategia, não póde conseguir o fim de seus desejos, retirando-se toda purpura por entre o risinho e os cochichos de alguns devotos. *Moralidade*: Os adornos mundanos em geral e a saia-balão em particular são instrumentos de perdição, e podem comprometter a salvação da alma, assim como compromettem muitas vezes as graças do corpo.

— *Baile de escravos.* — Nestes ultimos tempos tem-se dado o intoleravel abuso de olhar-se com perfeita indifferença para taes funcções, que realmente hão tido um admiravel incremento nesta cidade, ja pelos arrabaldes. Ainda sabbado da semana passada reproduzio-se esse abuso, e la para as bandas da Torre teve lugar uma dessas bambochatas de escravos com todas as formalidades, não faltando bebidas, jogo e outras cousas que taes, inclusive musica ou mascos marciaes! E de facto he de natureza tão importante, d'elle podem provir taes consequencias, que compre não deixa-lo passar despercebido, nem entrega-lo ao indifferentismo que até hoje tem andado ligado a elle. D'onde vão tirar escravos os recursos pecuniarios para uma funcção formal como a que acima alludimos? Sem duvida alguma os respectivos senhores hão de pagar o pato, como se diz; hão de soffrer a repercussão dos arregabofes dos seus afolgazões, ou então algum outro individuo fornecerá os meios para isto. Além desse inconveniente, outras muitas decorrem da indifferença ostentada ácerca dessa pratica, sendo por certo o mais notavel o da embriaguez, de que consequencias desastrosas devem resultar inquestionavelmente, ja não fallando nas do jogo entre gente inculta, cujos instinctos não são temperados pela educação. Instamos por tanto por uma medida da parte da policia, afim de ter um termo esse abuso repugnante tanto em si, como em suas relações.

— *Ainda as nossas cocheiras.* — Não sabemos em verdade que razão explique a insolencia e ousadia dos boleeiros de algumas das nossas cocheiras. Emquanto algumas, são bem dirigidas e regularisadas, outras pouco aceiadas e como que em completo desleixo, parecem autorisar o comportamento mil vezes reprehensivel dos seus boleeiros. A excepção, que abrimos, não va ferir susceptibilidades, que não pomos a mira em offender a quem quer que seja, mas só em profligar os abusos.—Dirigio-se alguem em uma destas noites a' certa cocheira, que não queremos determinar, e ajustou um carro para uma viagem entre as 11 horas e meia noite. Assentou-se que se faria a viagem, determinado o preço do aluguel, e a' hora prefixa, como não chegasse o carro ja pago d'antemão, vai o nosso bom homem a' cocheira, e depois de uma boa hora de espera a ver a resolução, foi-lhe restituido o dinheiro, porque os boleeiros se recusaram sahir áquella hora.—Ora, não obrigamos, nem queremos que as cocheiras alguem sempre os seus carros e a qualquer hora do dia e da noite. O dono do estabelecimento pode fazer do que he seu o uso que lhe convier, que para isto tem toda liberdade. Mas pensamos que um carro ajustado e pago deve indispensavelmente fazer a viagem compromettida. O contrario he desleixo, incuria, negligencia e desattenção.

— *Tamarineira.* —Rogamos ao dono de uma das tabernas que existem no lugar denominado—Tamarineira—, que procure evitar os licenciosos e estrepitosos abatuques, que ordinariamente se reunem aos domingos em frente de seu estabelecimento He um meio pouco licito de attrahir os freguezes e dar extracção ás bebidas. Ha muito quem por alli passe aos domingos, e que não esteja avesado a ouvir aquellas semsaboronas pilherias e desenxabidas facecias entre os termos mais obscenos e escandalosos....

— *Farto.* —Um maroto, que passava ante-hontem pela rua do Livramento, travou de improviso uma conversação com um pobre almocreve que contava e distribuia em patacas uma porção de cobre, quando de repente estende a mão e la' se foi de carreira com o que póde apanhar, deixando ás tontas o leso matuto.

— *Insolencia.* —O Sr. J. A. L., indo comprar um bilhete inteiro da ultima loteria extrahida, deu á trocar 10$; e como o dono da casa não houvesse troco para dar-lhe, pensou comsigo o nosso estonteado que era-lhe uma affronta, e teve o arrojo de atirar com o bilhete quasi a' face do paciente vendedor. Garantimos a verdade do facto que vimos, mas não a verdade das iniciaes, que vão acima.

— O hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», vindo da Parahiba, trouxe a seu bordo o passageiro Francisco Antonio de Mello.

— O hiate brasileiro «Santa Luzia», vindo de Camaragibe, trouxe a seu bordo os passageiros Joaquim de Barros Calisto, Urbano F. da C. Ferro, Joaquim José Albino Junior, Antunes da Silva Cardeal e Manoel F. Gomes.

— O brigue brasileiro «Maria Luzia», sahido para

---

vossos pés, banhada em lagrimas, supplicando-vos que renunciasseis á esta união. Emfim, seria desnecessario recordar-vos tudo isto. Levado por uma paixão, que não podieis vencer, chamastes em vosso soccorro o poder de seu pai, e o que fizestes? Arrastastes a pobre senhorita ao altar, como uma victima, e lhe arrancastes á força o seu consentimento. Fallo ou não a verdade?

— Ah! eu amava Catalina mais que minha vida!

— Bem o sei, e longe de mim o pensamento de accusar meu senhor e amo; porém vós, conde d'Almata, sabeis a razão, porque minha ama lutou contra vós, como contra um homem, de quem não esperava senão a desgraça, e cuja vida ella mesmo envenenaria? Conheceis o segredo, que ha tantos annos pesa sobre nós todos, como um medonho pesadello?

E chegando os labios ao ouvido do conde, disse-lhe em voz baixa:

— O laço, que uni a Lancelot a Catalina, não podia mais ser quebrado por nenhum poder da terra; a morte mesmo era impotente. Um filho de Lancelot vive, senhor conde, um pobre filho occulto, penhor innocente da fé eterna, que unio o noivo morto, á pobre mulher, que soffre neste mundo!

O conde d'Almata empallideceu de repente e olhou fixamente a criada, que debaixo deste terrivel olhar, abaixou a cabeça com anxiedade. Um suspiro suffocado e um grito rouco, assas mostravam quanto esta revelação havia ferido profundamente o conde. Horriveis idéas de deshonra e vergonha agglomeravam-se em seu espirito; porém, fazendo um violento esforço para não succumbir á dor, que o esmagava, ficou immovel e mudo na cadeira.

(1) Ha muitos mezes que não eram pagos os soldados Hespanhóes, que reclamavam seu soldo atrazado, ameaçando revoltar-se e saquear a cidade. Os habitantes de Antuerpia, começaram a construir fortificações de terra contra a cidadella para garantir-se de uma sorpreza, porém o commandante da guarnição, Santos de Avila, mandou para Antuerpia todos os destacamentos dos arrabaldes. A 4 de novembro de 1576, os Hespanhóes sahiram da cidadella, assaltaram a cidade e levaram-na á ferro e a fogo com uma crueldade inaudita; queimaram quinhentas casas, incendiaram o palacio da cidade, e assassinaram mais de cinco mil pessoas. Mais de dozentos Hespanhóes, tambem perderam a vida. Deram a este triste episodio o nome de « furia hespanhola».

A aia continuou com voz consternada:

— Deos não vos concedeu ainda filhos, senhor conde; he impossivel, que comprehendaes o irresistivel poder do sentimento materno no coração da mulher; ainda mesmo se fosseis pai, não o comprehenderieis. Nunca o homem conhecera' inteiramente a paixão filial, que como uma chamma santa, consume o coração de uma pobre mãi que até no leito da morte exhalando o ultimo suspiro, lhe faz dizer a Deos: Meu filho, meu filho! Ah! se alguem ama seu filho, quanto o vê crescer e prosperar ao seu lado, no meio de todos os prazeres da vida, como não deve exaltar-se até a loucura o amor de uma mãi quando o filhinho a' quem deu a vida, geme na desgraça!—quando entregue em mãos alheias, se acha só no mundo, como uma ovelha perdida,—quando he amaldiçoado pela sociedade e marcado com o estigma da infamia! Conde d'Almata, minha ama vivêu oito annos sem saber o fim, que teve o pobre filho de Lancelot.... No espaço de oito annos tem gemido, e chorado; seu coração tem vertido sangue...

A ninguem, senão a mim, sua humilde serva, podia ella fallar de suas dores, de seus amargos soffrimentos. Assim, pois, estava reduzida a enganar-vos senhor conde, a vós, que ella amava com ternura e venerava, como um modelo de bondade e generosidade; era preciso illudir-vos, irritar-vos com o mysterio de suas palavras e acções, ferir-vos nos vossos sentimentos mais profundos, transformar vossa vida em um inferno de suspeitas, de dores e de duvidas. Ah! tenho visto a pobre martyr definhar-se, as rosas de suas faces desbotarem e desapparecerem na febre do pezar; hei visto a morte aproximar-se della pouco e pouco. E vós mesmo, senhor conde, não me haveis dito tantas vezes com desespero: Ah! ella morrera'; uma dor mysteriosa e incomprehensivel a consome!

Um surdo murmurio, expressão de um furor comprimido, foi a unica resposta do conde. A criada proseguio:

— Emfim, dando o vosso consentimento para emprehender uma viagem nos Paizes-Baixo, destes assim a vida a' minha ama. Depois, de termos procurado muito tempo em segredo o menino, o achamos em Antuerpia, na casa das orphãas, aqui junto de nós. Esta noite, a infeliz mãi, quiz abraçar pela ultima vez sua pobre filhinha, aliviar seu coração, derramado pela ultima vez sobre ella as lagrimas da despedida, antes de partir para Hespanha. A condessa deixou a casa de noite; reconhecia que, era uma loucura um crime, mas não tinha outro fim senão abraçar sua filha...

E se duvidaes da rigorosa verdade de tudo quanto vos hei dito, senhor conde, existe, em uma casa da rua do convento, uma pobre mulher de um soldado, chamada Anna Canteels; a quem outr'ora a criança foi confiada; ella sabe tudo. A criança, acha-se aqui junto, onde foi admittida como orphãa; he uma menina, e chama-se Houten Clara. Senhor conde, quereis talvez assegurar-vos da innocencia de vossa mulher por uma investigação... he um direito que vos pertence; mas, qualquer que seja a vossa decisão a esse respeito, supplico-vos, conde de Almata, que poupeis a reputação de vossa mulher, a memoria de vosso amigo Lancelot, e salveis vossa propria casa do escandalo e da deshonra.

Nada mais tenho a dizer-vos, conheceis toda a verdade.

A criada ja' tinha acabado de fallar, quando o conde lhe disse com uma indignação mal contida.

— Bem, retira-te daqui. Ah! pretendias trazer-me a calma e o socego, e não fizestes senão mudar a causa do meu desespero! Junto a' ferida, que uma horrivel suspeita havia aberto em meu coração, me fizestes outra, não menos sangrenta... He preciso consultar meus parentes e amigos sobre o que hei de fazer, quero lavar esta mancha do meu escudo. Retira-te, deixa-me só; tua ama sabera' qual a minha decisão antes de anoitecer.

A creada sahio do quarto, e entre a tristeza e o contentamento, demorou-se um pouco mais adiante no corredor. Esperava e temia ao mesmo tempo, sem ousar prever qual seria o resultado de sua tentativa; entretanto, reflectindo que a sua revelação havia acalmado a impetuosa ira do conde, substituindo-a em seu coração por uma dor mais branda, applaudio-se interiormente do que havia feito. Só uma duvida, mas uma duvida cruel, enrugava por momentos a sua fronte. O conde separar-se-ha de Catalina? Porventura a repellira' como uma esposa criminosa? Partira' só para Hespanha, cobrindo assim de opprobrio o ultimo descendente da nobre familia de Ghyseghen?

Corvada sob o peso destes penivéis pensamentos, a aia dirigio-se finalmente para o aposento de sua ama, e depois de ter entrado fechou a porta com precaução.

O conde ficou immovel na poltrona, com o olhar fixo e sem expressão, como um homem que esta' mergulhado em um abysmo de pensamentos e reflexões.

As contracções fugitivas que por momentos arripiavam-lhe as carnes, e o amargo sorriso que vacillava em seus labios, trahiam a tempestade, que bramia no fundo do seu coração. Esta luta interior durou meia hora, pouco mais ou menos; depois passou a mão com desespero pela fronte e sobre os olhos, como para desembaraçar-se das idéas que o atormentavam; levantou-se, vestio-se a' pressa e tirando um punhado de ouro de uma caixinha, arrojou-se precipitadamente fóra da casa.

VII

O conde tinha fugido sem duvida de casa para procurar algum alivio respirando o ar livre; porque poucos momentos depois, passeava por detraz das plantações do hospital, perto das fortificações da cidade. Talvez que o ar tivesse com effeito moderado seus soffrimentos e acalmado sua ira, porque tomou logo o caminho de casa, e pareceu voltar para o lugar, onde acabava de receber um golpe tão doloroso. Porém passou por diante de sua casa sem entrar nella e foi bater no estabelecimento das orphãas. Quaes podiam ser suas intenções? A julgar-se pela sombria expressão de seu rosto, podia-se crer que desejava saciar sua colera em Houten Clara; mas o caracter nobre e generoso do conde, não permittia uma tal supposição. Talvez que um cego ciume o levasse a ver pelo menos aquella que era causa de sua desgraça e dos soffrimentos que envenenavam-lhe a vida; talvez tambem que a duvida, que o havia atormentado tão longo tempo, se apoderasse delle outra vez e o decidisse a verificar com seus proprios olhos, se as palavras da aia não occultavam alguma perfida impostura.

Seja o que for; quando a porteira appareceu, o conde ordenou-lhe com um tom imperioso, que fosse chamar a directora.

A porteira o conduzio ao locutorio, e correu ao pavimento terreo, onde a directora estava distribuindo ás orphãas a tarefa do dia.. Esta, interrompeu-se e foi ter ao locutorio sem suspeitar, quem alli a esperava, e quando reconheceu o conde, perdeu o animo e uma pallidez mortal cobrio-lhe o rosto.

— Senhora, disse o conde com voz aspera, parece que minha presença vos sorprehenda e vos faz tremer. Ide buscar a menina, que se chama Houten Clara; quero ve-la!

A directora, inquieta, poz-se a tremer, e murmurou uma resposta ininteligivel.

— Então, senhora! replicou o conde, he necessario que os administradores do estabelecimento saibam disto? Exigis uma ordem expressa da parte delles?

— Não! não! disse a directora sobresaltada. Então, apressai-vos em satisfazer o meu pedido.. Mas a directora, toda perturbada, balbucio:

— Sim... sim... Sr. conde... creio... que ella sahio; vou ver!

— Quereis enganar-me, gritou o conde enfurecido; tomai cuidado, podereis arrepender-vos disso.

A directora suspirando deixou o aposento, e foi ao pavimento terreo, donde sahio logo depois com Houten Clara, a quem disse pelo caminho;

— Clara, he o conde d'Almata, o marido de tua protectora. Tem um ar muito severo e parece mui to máo! he preciso seres muito amavel com elle, entendes, minha filha!

— Sim, querida directora, minha protectora tambem me fez esta recommendação mas disse-m que elle era muito bom!

A directora não teve tempo de responder a esta observação, porque chegavam ao liminar do locutorio; apresentou Houten Clara ao conde, e ficou junto da porta com a firme resolução de não ceder, nem a supplica e nem a' violencia, se o conde lhe pedisse que o deixasse só com a menina. A pobre mulher toda inquieta, receiava que o conde maltratasse a menina.

Houten Clara foi collocar-se diante do conde sem dizer palavra, e observou-o com o doce sorriso, que lhe era habitual. O primeiro olhar do conde estava cheio de colera; mas apenas sentio a impressão desta physionomia angelica, houve uma mudança completa em seu coração e nas suas feições. Tremulo de emoção, apoderado de um sentimento mysterioso, contemplava com attenção os bellos olhos de azul celeste, imagem de uma alma terna e meiga, e o magico sorriso, que dava a' uma bocca encantadora sua irresistivel seducção.

Tambem, elle, o esposo irritado, ferido em suas mais charas affeições, cedia ao poder do olhar de uma menina.

Não era com tudo a pura e admiravel bellesa de Clara, que fazia este milagre, não; era outro sentimento que fazia palpitar o coração do conde, e arrancava lagrimas dos seus olhos humidos. A menina parecia-se com seu pai; neste meigo e lindo rosto, Lancelot morto pedia piedade para sua filha, misericordia para sua noiva! O conde via diante de si seu melhor amigo; parecia-lhe ouvir sua voz querida, era-lhe impossivel arredar os olhos destas feições tão puras onde relia, como em um livro aberto, a historia das horas mais felizes de sua vida.

Não podendo resistir ao sentimento, que transbordava do seu coração, acenou a directora, que se affastasse. Esta tinha observado a emoção do conde, e conhecia que todo o perigo estava passado; regosijava se no intimo de sua alma do feliz milagre que attribuia a suave belleza de Clara; e inclinando-se respeitosamente deixou o aposento.

Quando o conde d'Almata se achou só com a menina, deu livre curso ás emoções, que o agitavam; cobrio os olhos com uma das mãos, segurou com a outra a mão de Clara, e derramou silenciosamente uma torrente de lagrimas, que pareceram aliviar seu coração do peso, que o opprimia.

Entretanto a menina acariciava sua mão com intenção de consola-lo.

Depois que a tempestade desappareceu do coração do conde; começou elle a contemplar de novo a menina; mas desta vez a alegria illuminava sua physionomia, e parecia invocar um meigo sorriso nos labios de Clara.

— Ah! querida menina, disse elle em muito bom flamengo, conheceis-me por ventura para me olhardes tão affectuosamente?

— Não sois o conde de Almata? respondeu a menina; minha protectora ama-vos, e me disse que sois tão bom, por conseguinte Sr. conde, tambem devo amar-vos!

O conde d'Almata tomou a menina sobre os seus joelhos, e perguntou-lhe enchendo-a de caricias.

— Conheceis vosso pai?

— Meu pai esta no ceo, disse Clara suspirando; orando a Deos por mim Nunca o vi.

— Eu o vi, disse o conde tristemente; Ah! sim, eu o vi e o conheci!

Era para mim um excellente amigo, um irmão; amei-o muito! e as lagrimas que acabo de derramar, sois vós quem as arranca dos meus olhos, porque vos pareceis admiravelmente com elle.

(*Continuar-se-ha*)

ILEGÍVEL

o Rio de Janeiro, levou a seu bordo o passageiro Antonio Duarte Campos Junier.

— O hiate brasileiro «Exalação», sahido para o Aracaty, levou a seu bordo os passageiros Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, Francisco José Ferreira Lima, José Joaquim de Moura.

— *Hospital de caridade* (15 de julho.)

Existiam 24 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 80.

— *Mortalidade do dia 15 de julho:*—

Anna, parda, 10 dias; espasmo.
Catharina Maria da Conceição, preta, casada, 60 annos; gastro interite.
Maria, branca, 6 mezes; coqueluche.
Francisco Antonio do Rego, pardo, casado, 50 annos; mal de brigth.
Manoel, pardo, escravo, 6 mezes; interite aguda.
Marcelina, parda, 11 dias; espasmo.
Firmo, branco, 2 mezes; convulsões.
Luiza da Encarnação Tavares, branca, viuva, 60 annos; um cancro.

Até amanhãa.

Publicação apedido.

Ao meu amigo o Illm. e Rvmd. Sr. Frei Manoel de Santa Clara dos Anjos.

IMITAÇAO'.

Nuvem clarissima
Da Redempção,
Mostrou-se nitida
Com puro alvor
No Carmo altissimo;
Nuncio alegrissimo
Do Salvador
Oh! Carmo santo!
Fonte de amor!

A nuvem fulgida,
Visão sublime,
Continha a candida
Mystica flôr
Virgem castissima
Mãi dilectissima
Do Redemptor
Oh! Carmo santo!
Fonte de amor!

Elias provido
Na lei da graça
A mãi purissima
Vê com ardor
Na visão rapida,
Na nuvem prodiga
Do Criador
Oh! Carmo santo!
Fonte de amor!

Passa-se a limpida
Nuvem do céo;
E a beatissima
Sacra Michor
Nos traz solicita
Com mão benefica
Bento licor
Oh! Carmo santo!
Fonte de amor!

Na taça aurifera,
Que ella nos traz
Temos o balsamo
Consolador,
Que os erros tragicos
Do pai fragilimo
Cura em vigor
Oh! Carmo santo!
Fonte de amor!

Sumidos canticos
Do humano peito
São vozes timidas,
Não tem valor;
Hymnos dulcisonos
De archanjos mysticos
Tem mais fervor
Oh! Carmo santo!
Fonte de amor!

J. M. Alves Cavalcanti.

Recife 13 de julho de 1858.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE JULHO DE 1858. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 25 1/4 60 d/v. e 25 1/2 90 d/v.

Desconto de letras—9 e 10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.

Desconto de letras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	188:607$832
Idem do dia 15.	17:041$953
	205:649$785

Descarregam hoje 16 de julho.

Barca ingleza—Oberon—bacalhão.
Barca ingleza—Sarah—machinismo.
Brigue hamburguez—Charles—mercadorias.
Brigue hollandez—Emilie—mercadorias.
Brigue americano—Orella—taboado.
Patacho americano—Eveline—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	
» » com generos	153
Total	153
Volumes sahidos com fazendas	81
« » com generos	290
Total	371

IMPORTAÇÃO.

Brigue hamburguez «Carlos», vindo de Londres, consignado a' Parente Vianna, manifestou o seguinte:

6 caixas com seis carruagens; a' M. J. Seve & Filhos.

2 ditas perfumarias, 1 dita sabão; a' Scott Wilson & C.

350 barricas cerveja, 3 ditas vidros, 5 caixas perfumarias, 1 dita louça; a' E. H. Wyatt.

8 caixas ferragens e roupa, 1 dita conserva, 1 dita pedestaes de marmore, 1 dita mangas de lampeões, 1 dita drogas, 1 dita obras de vidro, 1 dita cha'; a' I. E. Roberts.

6 caixas pelles envernisadas; a' D. Alves Matheus.

1 caixa chapeos de sol; a' Isaac Curio & C.

3 ditas cordão, 6 ditas miudezas, 1 dita pelles, 1 dita fitas de algodão, 20 barris (ignora-se), 100 ditos chumbo de munição, 200 ditos polvora, 2 fardos barbante, 9 barris enxofre, 10 ditos graxa, 1 fardo lona, 25 barris salitre; a' J. A. M. Dias & C.

1 caixa um caldeiro de cha', 1 dita objectos de selleiro, 1 dita guardanapos, 1 dita fazendas de lãa; a' Luiz A. Siqueira.

112 toneladas carvão de pedra; a' Roth & Bidoulac.

3 fardos lona, 13 ditos e 2 caixas fio, 1 caixa meias de seda; ao consignatario.

3 caixas e 1 barrica ferragens; a' J. B. Fragozo.

2 fardos tapete, 9 caixas miudezas, 1 dita camisas de flanella, 2 ditas saccos de tapete, 1 dita tapetes de lãa, 1 dita botões de osso; a' H. Brunn & C.

1 caixa drogas, 3 ditas amostras; a João Soun & C.

61 rollos chumbo, 2 peças canos de dito, 1 caixa bombas; a Barroca & Castro.

5 caixas drogas; a' C. J. Astley & C.

2 caixas chapéos de sol de seda, 1 dita brim, 1 dita saccos de tapete, 1 dita fazendas de lãa; a' J. C. Ayres.

2 caxorros; J. P. de Lemos.

1 caixa meias de seda, 3 ditas sellins, 1 dita luvas de algodão e meias de seda, 21 ditas conservas; a' ordem.

13 barris azeite, 51 caixas chaves de madeira, 1 dita cha', 30 barris cebo, 8 fardos refugo de algodão, 6 barris oleo, 1 fardo linho, 1 barrica pó de chumbo preto, 1 dita enxofre, 1 dita escovas e esponjas, 5 caixas terebenthina para caminho de estrada de ferro.

800 barris e 2 caixinhas polvora; a' Fox Brothers.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	25:076$078
Idem do dia 15.	4:434$530
	29:510$608

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	881$224
Idem do dia 15.	53$665
	934$889

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE JULHO O 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», T. de A. F. & Filho, 200 saccos assucar.
Lisboa — Barca portugueza «Maria José», diversos carregadores, 490 saccos assucar.

Genova — Barca sarda «Paolo», Basto & Lemos, 400 chifres e 40,000 unhas.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Victoria», Viuva Amorim & Filho, 176 barricas assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Kelpie», diversos carregadores, 104 saccas algodão.
Canal—Brigue inglez «Gowarde», Paton Nash & C., 600 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Regina», Saunders Brothers & C., 900 saccos assucar.
Gibraltar—Escuna dinamarqueza «Holsteina», Paton Nash & C., 800 saccos assucar.
Canal—Barca belga «Laurense», Paton Nash & C., 600 saccos assucar.

EXPORTAÇA'O.

Porto Alegre, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, conduzio o seguinte: — 613 barricas e 200 barriquinhas com 6.071 arrobas e 27 libras de assucar, 50 barrilinhos doce de calda, 1,000 cocos com casca.

Penedo, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 386 volumes generos estrangeiros e nacionaes.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Almirante», de 218 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 barricas bacalhao, 91 ditas e 1,150 saccos com 6,446 arrobas e 2 libras de assucar, 30 pipas aguardente, 3 ditas, 12 quartolas e 5 barris espirito, 100 saccos arroz, 56 ditos feijão, 1,441 meios de sola, 4,000 cocos com casca.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Santa Maria Boa Sorte, de 226 toneladas, conduzio o seguinte:— 1,170 barricas com 8,035 arrobas e 8 libras de assucar, 445 meios de sola.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	15:414$720
Idem do dia 15.	1:182$537
	16:597$257

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	39:694$722
Idem do dia 15.	2:467$173
	42:161$895

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Parahiba — 6 dias, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, capitão Alexandrino da C. e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, sarga assucar; a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco.

Cabo-Verde — 17 dias, brigue portuguez «Laia I», de 275 toneladas, capitão Manoel Maria de Oliveira, equipagem 13, carga sal; a ordem. Pertence a Lisboa. Veio receber ordens e seguio para os portos do sul.

New-Zealand—68 dias, galera americana «Mohawk», de 350 toneladas, capitão Charles Grant, equipagem 28, carga 1,700 barris com azeite de peixe; ao capitão. Pertence a Nantucket. Veio refrescar.

New-Zealand—90 dias, barca americana «Seine», de 281 toneladas, capitão Ambrose S. Landre, equipagem 26, carga 700 barris com azeite de peixe; ao capitão. Pertence a New-Redford. Veio refrescar

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Brigue brasileiro «Maria Luzia», capitão Belmiro Baptista de Souza, carga sal e aguardente.

Falmouth—Barca ingleza «Linda», capitão Thomaz W. Parkenson, em lastro.

New-Bedford—Galera americana «Junior», capitão Gardner. Suspendeu do lamarão.

Aracaty—Hiate brasileiro «Exalação», capitão Antonio Manoel Affonso, carga fazenda e mais generos.

OBSERVAÇOES METHEOROLOGICAS.
Dia 15 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	S	Fresco	26,1	20,8	79	71	mm. 759,
9 »	»	SSE	»	26 6	21,3	80	71	758,5
1/2 dia	Nimbus	»	»	27,1	21,7	81	71	758,
3 da t.	Cumulus	SE	»	27,7	22,2	82	78	»
6 »	Cirrus	»	»	26 6	21,3	80	78	»

A noite esteve clara a principio, tornou-se nublada depois de alguns aguaceiros, o vento S fresco veio para o terral pelo amanhecer e mudou logo para o N.

Observatorio do arsenal de marinha 15 de julho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— A camara municipal manda publicar para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada, a postura addicional, abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. Sr. presidente da provincia. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de junho de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. —Manoel Ferreira Accioli, secretario.

POSTURA.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 9 de julho de 1858.

O presidente da provincia, tendo em vista os officios da camara municipal do Recife de 5 de maio ultimo, sob n. 39 e de 7 do corrente, sob n. 57, resolve que seja provisoriamente observada a seguinte postura addicional, até ulterior deliberação da assembléa legislativa provincial.

Art. unico. Nenhum carro, carroça ou qualquer outro vehiculo de conduzir generos para os estabelecimentos, e casas desta cidade, ou para fóra della, podera' levar mais de 40 arrobas, sendo de quatro rodas, e conduzido por um boi; e de vinte, se tendo o mesmo numero de rodas, fôr conduzido por um cavallo: se o vehiculo fôr conduzido por mais de um boi ou cavallo, levera sómente mais um terço do peso estabelecido em razão de cada um animal; se porém o vehiculo fôr de duas rodas não podera' conduzir mais do que dous terços da quantidade estabelecida para os de quatro rodas.

No caso de contravenção os donos de qualquer vehiculo serão multados em 10$, e no duplo na reincidencia, ficando prohibido sob as mesmas penas o costume de serem os mencionados vehiculos impellidos ou auxiliados no seu movimento por escravos ou pessoas livres.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Conforme—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito por Praxedes da Silva Gusmão da quantia de 4;838$400, sendo a arrematação feita sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de julho de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da ponte de Goianna na importancia de 4.838$400 rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado ao Exm Sr presidente da provincia.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de seis, contados da data do contrato

3.ª Se durante a execução da obra, verificar-se que contem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obras publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato e pelos preços do orçamento.

4.ª O arrematante sujeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.ª Para tudo o que não estiver aqui disposto, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 do mesmo vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o pedagio da barreira da Tacaruna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Paulino Rodrigues de Oliveira da quantia de 400$ rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho de 1858 a 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do triennio, entregando-se-lhe o que ja houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 4 032$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1858.—O secretario,

A F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os contratos abaixo declarados:

12.º lanço da estrada do sul, avaliado em	13:000$000
14.º dito dito, em	18:500$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Francisco Carneiro Machado Rios Junior, lançador do consulado provincial, faz publico, que no dia 1.º de julho vindouro principia a fazer o lançamento da decima dos predios urbanos da freguezia da Boa-Vista e dos impostos de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, casas de modas e jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1858

— João Pedro de Jesus da Matta, lançador do consulado provincial, faz publico, que do dia 1.º de julho vindouro em diante principia a fazer o lançamento da decima dos predios urbanos da freguezia de S. José e dos impostos de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, casas de modas e de jogo de bilhar. Primeira sessão do consulado provincial 25 de junho de 1858.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que no dia 24 do corrente irá á praça perante a mesma thesouraria o terreno n. 56 ainda por beneficiar, sito na estrada nova de Olinda, adjudicado á fazenda por execução que moveu contra o respectivo foreiro: os pretendentes compareçam no lugar do costume a 1 hora da tarde do referido dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de julho de 1858. — O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias a veleira e bem construida barca nacional Feliz União, de primeira marcha, estando prompta alguma carga pode receber mais, e sendo para o resto sera' o frete mais commodo: a tratar com seus consignatarios Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Para a Bahia.

A veleira escuna Travista, pretende seguir no fim da presente semana, tem a bordo dous terços de seu carregamento promp to: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca Amelia, pretende seguir até o dia 16, só recebe carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o seu consignario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional Amazonas, pretende seguir até o dia 18 do corrente; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n 1:

Ceará.

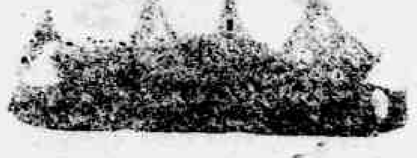
Segue com brevidade o palhabote Sobralense, tem a maior parte da carga a bordo; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no largo do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

O palhabote Lindo Paquete capitão José Pinto Nunes, vai seguir em poucos dias peos portos indicados! para o restante de seu carregamento que pouco pode faltar trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua da Cruz n, 27.

Acaracu'.

Segue o patacho Santa Cruz, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C M., no largo do Corpo Santo n 25, primeiro andar.



COMPANHIA Per ambucana

O vapor Persinunga, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 do corrente recebe carga até o dia 23, a qual deverá ser depositada no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, e não terá destino a que não vier desta forma.

Outro sim avisa-se a quem interessar possa que d'ora em diante ficam determinados os dias 10 e 25 de cada mez para as sahidas do mesmo vapor deste porto para os do sul; assim como fica por ora interrompida a escala do porto de Itapissuma.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca Recife, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros para os quaes tem aceados e espaçosos commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitaõ Manoel José Ribeiro.

Leilões.

Leilaõ
A 20 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, concedida a requerimento de Antonio Marques de Amorim na qualidade de agente nesta cidade da companhia de seguros maritimos e terrestres no Rio de Janeiro, do casco, aparelho, vellame, e mais pertences da polaca nacional Zelosa II, da qual Isaac, Curio & C., são consignatarios e procuradores dos proprietarios; advertindo-se que o fundo do casco he todo construido de carvalho, encavilhado de cobre e forrado com mais de 700 folhas grossas do mesmo metal, os mastros sobre bellos e de grande comprimento são da muito apreciada qualidade de riga, tem 5 ferros e correntes, grande porção de vergas, paos e cabos de sobrecelente, e tudo o mais constante do inventario em mão do dito agente para exame previo dos pretendentes, ou no acto do leilão, o qual tera' lugar terça-feira 20 do corrente, ao meio dia em ponto, junto a sala da associação commercial desta praça.

LEILÃO
Segunda-feira 19 do corrente DE UMA MORADA DE CASA DE SOBRADO PELO AGENTE PESTANA

O agente Pestana acha-se encumbido de vender em leilão por conta dos legitimos proprietarios e ordem do respectivo procurador nesta praça

A casa de sobrado de um andar sita na rua da Roda n 42, a qual alem da loja e sotão, que offerece bons commodos, tem um soffrivel quintal, que pode mui bem ser aproveitado para um elegante jardim.

Os pretendentes podem dirigir-se a referida casa para melhor conhecerem do muito que lhes deve utilisar o effectuarem a compra, convencendo-se do bom emprego que por esta forma darão a seu capital, donde podem aufirir vantajosos lucros em seu rendimento. E para evidenciarem a legalidade dos titulos dos actuaes proprietarios do predio, entendam-se com o mesmo agente que tudo lhes pateateara até a hora do leilão que será feito no armazem do mesmo agente, rua da Cadeia do Recife n. 55 Principiará as 11 horas do dia.

Avisos Diversos.

Eleição.

Pergunta-se a Illma. direcção do Gabinete Portuguez de Leitura, se a vista do que dispõe o art 63 de nossos estatutos, pode o Sr. Estima na qualidade de empregado do mesmo gabinete, intervir nas proximas eleições da assembléa geral: isto deseja saber.—Um accionista da rua do Queimado

Salames.

Vendem-se salames de Hamburgo novos e de optima qualidade, tanto em porções como a retalho: em casa de J. Praeger & C., rua da Cru n. 11.

MUITA ATTENÇA'O.

O meu escravo Pacifico, roubou-me, e fugio no dia segunda-feira 12 do julho do corrente anno. Este escravo he crioulo, terá 25 annos de idade bastante alto, falla com bastante clareza, reforçado do corpo, de bonita figura, pés muito grandes, com cravos; he canoeiro, e ultimamente estava trabalhando no serviço de assucar pelos armazens: andava vestido de calça, e paletó saco de algodão grosso trançado branco, e chapéo de palha de carnauba ja usado, roupa de serviço; mas nos domingos veste-se com roupas engommadas; he muito conhecido em certas vendas da freguezia da Boa-vista: tem pai atoda escravo, de nome João Congo, casado com a parda forra de nome Maria, que mora na estrada do Caxangá: tem irmão, duas irmãs escravas e uma irmãs forra, casada com o crioulo Antonio Pedreiro, morador com a dita parda Maria; todos foram do engenho d'Agua do termo de Igarassu', que foi pertencente ao finado Henrique Poppe Girão, de onde foi tambem o dito escravo Pacifico, em cujo engenho foi nascido, e cujo escravo Pacifico, tocou em partilhas a minha mulher, sobrinha do dito Girão; rogo portanto encarecidamente a todas as autoridades policiaes e mais pessoas, a sua apprehensão, devendo ser levado a dita freguezia da Boa-vista, rua d'Alegria casa n. 34, onde sou morador, que gratificarei com generosidade. Protesto empregar todos os meios da lei para descobrir este escravo, e contra qualquer pessoa que porventura o tenha asilado, ou tenha dado qualquer apoio: tambem desconfio que o dito escravo tenha fugido para o termo de Igarassu', onde tem conhecimentos, ou por aquelles lugares que confinam com o dito termo, e por isso rogo tambem as autoridades e mais pessoas desses lugares de o apprehender.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, tendo sahido para o ganho, a escrava Marcelina de nação Cabinda, de meia idade, estatura baixa e reforçada, pès grossos tendo uma ferida em um dos dedos do pé direito, e falla de maneira que mal se percebe. Foi vista na noite desse dia, pouco depois de 9 horas na rua das Cruzes com uma trouxa de roupa lavada, e um balde de carregar agua, serviço em que quasi sempre se occupava, o que faz suppôr que se acha homisiada em lugar bem perto talvez.... tanto mais, quando essa escrava não tinha o costume de fugir, e algumas razões existem que confirmam essa supposição. assim desde ja protestamos contra o procedimento de quem quer que seja, e rogamos as autoridades a quem competir (a quem nos dirigiremos se for preciso) a captura da referida escrava, e leva-la a rua das Cruzes n. 32, onde se pagarão todas as despezas e se gratificará.

— Nos dias 16, 20 e 23 do corrente mez tem de ir a praça depois da audiencia do juizo de orphãos, as casas pertencentes aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz, a requerimento do tutor para renda annual, casa de sobrado de dous andares e sotão na rua das Cruzes n. 35, dita de dous andares e sotão na rua de Hortas n. 48, dita terrea na rua das Trincheiras n. 29, dita na rua do Caldeireiro n 16 e 18, dita na rua do Nogueira n. 11, dita na rua Imperial n 102 e 235, dita na rua do Ouro n. 12, dita na rua da Gloria n 48 e 50; a ultima praça he no dia 23 as 10 horas da manhãa no edificio da antiga cadeia

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, não sendo taberna e nem padaria: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 9, no deposito de pão, e sendo preciso da fiador a sua conducta.

— Aluga-se uma casa terrea contendo 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado, sita na travessa do Lima: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n 2, segundo andar.

— Precisa-se de um padeiro que tambem seja forneiro, para uma padaria em Jaboatão, paga-se bem: quem quizer ir para esse lugar, dirija-se a padaria do Sr Miranda, na rua Direita, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, sendo forra ou captiva: no pateo do Carmo n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 16 annos para casa de bilhar: na loja da ordem terceira.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado n. 20 da rua de Apollo, com muitos commodos e fresco; a tratar no armazem do mesmo sobrado, ou n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito: na padaria de Ponciano & Salgado.

— Perdeu-se um lenço de labyrintho, ainda sem marca, de cambraia de linho, desde a rua da Cadeia do Recife até a primeira casa ao entrar em Fóra de Portas, lado direito: quem o tiver achado e queira entrega-lo, por ser consciencioso, dirija-se a mesma casa, segundo andar, gratificando-se; o labyrintho he de grade, tendo no centro tres listinhas mostrando a cambraia sendo o lenço guarnecido de bico a semelhança do mesmo labyrintho.

— Arrenda-se um grande sitio que foi do finado Lino, em Santo Amaro, com grande casa, grande curral murado para agazalho de vaccas, casa de bezerros, estribaria, com grande quantidade de arvoredos, e de entre estes muitos coqueiros, grande baixa para capim, poços do gado beber, todo cercado: quem o pretender, procure na rua da roda, casa n 23, que achará com quem tratar, das 6 as 8 1/2 da manhãa e das 3 1/2 as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, unicamente para o serviço interno, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 5.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em consequencia de não ter comparecido numero sufficiente de senhores accionistas á sessão ordinaria da assembléa geral annunciada para domingo proximo passado, são novamente convocados os mesmos senhores accionistas para domingo, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 14 de julho de 1858 —O 1. secretario, Augusto Duarte de Moura.

Destillaçaõ continua.

Na fabrica de caldeiraria, fundição de ferro e bronze da rua do Brum n. 28, tem para vender dous aparelhos de destilação continua de um dos melhores autores da Europa que destila de 3 a 4 pipas de aguardente cada um em 24 horas sendo seu producto muito superior ao de outros autores, assim como alambiques intermitentes simples e para esquentar garapas, de todos os tamanhos e o mais bem construido possivel, tachos e cobres para engenhos, e grande sortimento de cobre em arroelas e lençóes, que tudo vende mais em conta que em outra qualquer parte e garante sua qualidade. Na mesma fabrica se executa qualquer encommenda de cobre, bronze, ferro batido ou fundido e todas as mais consernentes as officinas de que ella se compõe com perfeição, presteza e commodo preço.

Ao grande armazem de roupa feita, rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrara' o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacos, sobrecasacas, fraques, gondulas e paletots de panno fino preto e de cores, de casemira lisa e mesclada, de merinó setim, de alpaca preta e de cores de ganga e brins de cores, calças de casemira preta e de cores e de outras muitas qualidades de fazendas, colletes de velludo preto e de cores, de setim branco bordado para casamento, de setim preto hordado e liso, de merinó, de gorgurões preto e de cores, de brins e fustões, camisas chapeos, gravatas e luvas, apromtam-se becas para desembargadores, juizes de direito e promotores, fardamentos para a guarda nacional e primeira linha, libres para criados e toda e qualquer obra de encommenda, com fazenda do armazem dando-se no dia convencionado. No mesmo armazem se encontrara' grande sortimento de pannos finos preto e de cores de todas as qualidades e preços, casemiras preta e de cores, velludos preto e de cores, gurgurões, setim, brins, fustões e outras fazendas de gosto.

Rua Direita n 56, sobrado.

Madame Annetta de Ploeg annuncia ao respeitavel publico, que pelo ultimo navio vindo de França, recebeu um completo sortimento de lindas joias a saber: pulseiras de ouro e de coraes, alfinetes ditos, botões, ditos de punho, um sortimento de brilhantes, medalhas e mais outras obras que vende por menos 25 por cento, que em outra qualquer parte.

S. José da Agonia.

O secretario da irmandade de S José da Agonia, por ordem da mesa regedora, convida a todos os seus dignos irmãos para comparecerem no consistorio da irmandade no dia sexta-feira, 16 do corrente, pelas 9 horas da manhãa e 4 da tarde, afim de encorporados assistirem a festa e trazoura de nossa mãi santissima a Senhora do Carmo, e a noite para o Te-Deum, e aquelles que por motivos não possam comparecer, tenham a bondade de mandar as capas da irmandade que tem em seu poder para se da em aquelles que as não tiverem e comparecer; o mesmo convite se faz a todos os irmãos para domingo, 18 do corrente, as 9 horas da manhãa, para assistirem a festa do nosso padroeiro S. José da Agonia, e a noite ao Te-Deum; esperamos o zelo e devoção de todos os nossos irmãos e todos os fieis em assistir a solemnidade e exaltação do nosso padroeiro.—O secretario, Almeida Cruz

— Candido Miguel Martins, brasileiro, natural do Rio de Janeiro, freguezia de Santa Rita, segue para a Europa.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse misto, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Furtaram no dia 2 do corrente mez de julho um cavallo cardão, gadelhudo, comprido e secco, pisado do lado esquerdo em cima dos rins, gratifica-se a pessoa que o apprehender: na rua do Crespo, loja n. 16.

Sirgueiro e trançador de cabellos.

Libanio José Lopes Moreira participa ao respeitavel publico, que traspassa seu estabelecimento para a camboa do Carmo, loja que faz esquina para a rua das Flores, ahi poderá achar completo sortimento de pertences militares, e outros objectos pertencentes a mesma arte, e promette desempenhar com o melhor gosto que lhe for indicado; como tambem desempenha perfeitamente na arte de trançador de cabellos.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de 4 mezes: na rua das Cruzes n. 41. segundo andar.

— Aluga-se um sobrado de um andar e loja na rua Direita n. 81: a fallar na rua de Aguas-Verdes n 64.

— Precisa-se de uma ama captiva ou forra, e de um preto, paga-se 30$ mensaes: na padaria da rua das Larangeiras n, 28.

COMPANHIA Vigilante de vapor de reboque

Não se tendo reunido um sufficiente numero de accionistas no dia 12 do corrente, ficam pelo presente convidados os mesmos para o dia 21 do carrente ao meio dia no escriptorio de Rothe Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, advertindo-se que qualquer que seja o numero dos accionistas presentes se deliberará a respeito das materias da convocação do art. 39 dos estatutos.

— Aluga-se uma mulher que saiba engommar e ensaboar, forra ou captiva, paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, desejosa de conseguir amortisar todas as notas da emissão do distincto banco de Pernambuco, avisa aos possuidores d a pequena porção, que ainda se acha na circulação que as devem ir trocar na referida caixa, afim de poder proceder-se ao respectivo consumo

Caixa filial 15 de julho de 1858.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado o escravo Cesario, preto, retinto, com 15 annos de idade, baixo, grosso, tendo um dente dos de frente lascado e uma cicatriz na testa, falla um tanto como quem quer gaguejar, leva calça branca e jaqueta de ganga azul com ilhós, proprios de fardeta: quem o pegar e leva-lo a casa de seu senhor ou entrega-lo a qualquer autoridade policial com as devidas declarações, será bem recompensado.

O cirurgião Miguel Felicio da Silva mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, rua Velha sobrado n. 49.

— Pelo juizo de orpãos, cartorio do escrivão Guimarães, tem de ir á praça por venda, a requerimento do testamenteiro inventariante dos bens da finada D Joaquina Jeronima de Jesus, nos dias 16 e 20 do corrente mez, sendo - ultima praça no dia 20, uma casa de sobrado de um andar e sotão sita na rua da Penha n 4, em chãos proprios; uma escrava de nação, e mais alguma mobilia constante do escripto em mão do porteiro.

— Pede-se aos senhores encarregados do mez marianno na igreja da Soledade, no bairro da Boa-Vista, que venham ou mandem á praça da Boa-Vista n. 7, loja de cera, isto no prazo de 3 dias Recife 14 de julho de 1858

— Precisa-se tomar 1:500$ a premio de um e meio por cento ao mez, pelo tempo de 8 mezes, dando-se por garantia uma hypotheca em dous escravos moços: quem lhe convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto velho: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Queimado n. 34, loja.

Rua Nova n. 69 segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, recebe em sua casa das 7 as 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde as pessoas que o quizerem consultar e presta-se com promptidão a qualquer chamado, para dentro ou fora da cidade, de quem precisar de seus serviços medicos, cirurgicos, e de parteiro.

Tambem recebe em casa alguns doentes pelo mesmo preço, com que geralmente são tratados em outras casas; para o que tem os melhores commodos.

— Maria Joaquina Baptista, abaixo assignada, casada com Joaquim Cyriaco Marques, faz sciente ao publico que pessoa alguma contrate negocio seja de que qualidade for, com seu marido Joaquim Cyriaco Marques, sobre uma casa de taipa, sita na estrada nova do Caxangá, pois a mesma em negocio algum que seu marido fizer ella concorda, razão por que, vendo-se a mesma perseguida de palavras injuriosas com que seu marido a infama constantemente, alem disso espancando-a e esbofeteiando-a todos os dias, que por um tão mao procedimento se vio a mesma nas circumstancias de retirar-se da companhia de seu referido marido para a companhia de seus pais João Baptista Marinho e D. Joanna Maria da Conceição, moradores em Campina Grande, de cuja casa vai a mesma propôr seu desquite contra o dito seu marido, tanto pelas offensas que do mesmo tem recebido, como porque, tendo a annunciante uma outra casa e um escravo que seus pais lhe deram em dote, seu marido tudo vendeu para estravagancia, restando unicamente a presente casa que foi comprada por 400$000, resto dos vendas feitas, e que a mesma póde obter, e por isso protesta não convir nem assignar negocio algum sobre a dita casa, seja por venda, hypotheca ou por dinheiro de emprestimo, porque todos estes contratos a annunciante tem de propor nullidade, tanto em juizo como fóra delle; e para que pessoa alguma se chame a ignorancia faz publico pelo presente jornal, para que chegue ao conhecimento de todos. Recife 15 de julho de 1858.

Maria Joaquina Baptista.

LIÇO'ES DE PARTIDAS DOBRADAS ENSINO PRATICO
(TRES VEZES POR SEMANA.)

Na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina n. 5, defronte do becco do Serigado. As lições terão começo as 7 horas da noite dos dias em que se convencionar; e antes desta hora não se acha o abaixo assignado, com quem se deve tratar a respeito. O preço continu'a a ser 20$ pelo ensino.

M. Fonseca de Medeiros

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

A BIBLIA SAGRADA

O agente da empreza da livraria popular em Pernambuco faz sciente aos senhores assignantes da Biblia Sagrada, que podem vir ou mandar receber na livraria n. 2 do largo do Collegio os cadernos que a cada um faltarem até o n. 20, a preço de 1$200 cada um, como he costume Declara o mesmo agente que, em conformidade das ordens que recebeu, os senhores solicitadores te ão de pagar pelo referido preço todos os numeros que receberem, fazendo-se-lhes no acto do pagamento o desconto de 10 por cento na importancia total que satisfizerem. Declara igualmente que as pessoas que se demorarem por tempo consideravel em mandar receber os cadernos que lhes pertencem, serão considerados desistentes das assignaturas; o que tudo poderão ver nas capas impressas do caderno n. 20.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe: na rua do Hospicio casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Café dos alliados
Rua do Trapiche n. 14.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de conservas inglezas alimenticias, arenques escocezes lingoas, carno, tudo em pequenos barris, conservas em frascos e soda grande e pequena, e muitas outras conservas, tanto inglezas como francezas, tudo por moderados preços.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e que tenha pratica da mesma, da-se lhe bom ordenado; a tratar na Soledade junto as grades do bispo.

— O abaixo assignado, constructor civil de navios matriculados nesta capitania, offerece-se para delinear qualquer embarcação, tanto para entre rios como para longo curso, para velas e a vapor; o mesmo dará ao engenheiro machinista todo porão ao barco que construir em 4 ou 5 secções, etc., etc.: quem do seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se a casa de sua residencia, rua do Nogueira n. 7.

José Elias Machado.

— O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria de fazenda, queira por favor dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que não ignora.

— O abaixo assignado acha-se autorisado a vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19; e mais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 170 de fundos; por isso quem pretender, queira dirigir-se a' praça da Boa-Vista, botica n. 24, e ahi indicara' o lugar e as horas certas para ser procurado.

João Octavio de Moura.

Ao publico

Marcolino de Borja, scientifica ao respeitavel publico que, em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem exposto a venda um espleadido sortimento de objectos de marcineiria, dos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende pelos preços mais commodos possivel, mais baratos mesmo do que em outra qualquer parte, e bem assim que recebe sempre por todos os navios vindos d'aquelles lugares, novos sortimentos dos melhores e mais modernos moveis.

— Deseja-se fallar a negocio de seu interesse com o preto livre Miguel dos Anjos, que chegou aqui ha pouco do Porto Alegre em companhia do Sr. Ricardo Huch, e se agradecerá muito por qualquer informação que se der sobre o mesmo, no escriptorio de Henr. Brunn & C., na rua da Cruz n. 10.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulará de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Uma pessoa bastante habilitada se offerece para cobrar qualquer divida, tanto no interior desta provincia como no de outras, mediante uma modica paga: a tratar na rua do Queimado n. 8.

— Quem quizer fornecer para a enfermaria da casa de detenção 200 lençoes e 100 camisolas de brim de linho, podera entender-se com o respectivo administrador das 6 horas da manhãa as 6 da tarde.

— Precisa-se de alugar uma escrava para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

— O Sr. M R. Neves he rogado a vir entregar a chave do segundo andar do sobrado na rua da Lapa, isto quanto antes senão quer passar pelo desgosto de ver seus trastes no meio da rua.—Pedro Ignacio Baptista

— A tintureira que morava na rua do Cano participa aos seus freguezes, que mudou sua residencia para a rua do Nogueira n. 15.

Aviso aos Senhores de engenho.

Francisco José Augusto Ferreira, com armazem na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, compra mel desencascado e grandes porções dando elle os barris para serem cheios no engenho: quem convier este negocio dirija-se ao mesmo armazem, para tratar a safra toda.

O Dr. Pedro Antonio Cesar mudou a sua residencia para a rua do Rangel primeiro andar do sobrado n 18 onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, se dirá quem tem para vender bestas de engenho e boi de carro.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e preços muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

ILEGÍVEL

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da terceira parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 14 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção.

Offerece-se para caixeiro de engenho um rapaz que tem boa letra e conducta; quem pretender, procure no pateo do Terço n. 20.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

-- Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis com segurança de penhores: na rua da Cadeia n. 6 se dará quem dê.

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, tendo alcançado a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos de Iguarassú, acha-se advogando nesta cidade e tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, tambem se encarrega de promover qualquer acção nos juizos de fora da capital.

Eugène Cliquot

Reims participa ao respeitavel publico pernambucano, que o unico deposito do seu vinho de champanhe, se acha em casa de J. Praeger & C.

AVISO.

Na casa de banhos do pateo do Carmo precisa-se de um servente escravo, preferindo-se velho: para tratar das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 as 9 da noite, na mesma casa.

-- Arrenda-se não menos por tempo de um anno, um sitio na Capunga nova, com cocheira, estribaria para 2 cavallos muito a commodo, quarto para feitor, gallinheiro de tijolo e cal, cacimba de soffrivel agua de beber, pôço para lavagem de roupa, bastentes arvoredos, alguns já dando fructo, casa a beira da estrada sobre o alto, sendo a sala da frente assoalhada e forrada, muito fresca e clara, por ser toda cercada de janellas, tendo nos lados terraço com varanda e alegrete de flores, e portão de ferro; proporcionando assim o dito sitio decente e agradavel residencia, alem de ficar muito perto da cidade. No sitio confronte, propriedade do Sr. Dr. Jacobina, existem as chaves para ser visto pelos pretendentes, e a tratar ahi, ou na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 3, servindo de escriptorio.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Francelino Isidoro Leal & C., tem no armazem do Aines, vindo de Lisboa na barca Maria José, barrricas pequenas com erva doce e cominhos, escolhido e o melhor possivel o qual vende a retalho ou por inteiro por preço commodo, e grandes saccos com farelo, no mesmo armázem ou no largo de S. Pedro n. 4.

--- He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha a preço.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO 28 rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a—Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

-- Francisco Alves de Pinho & C. tem um deposito no fundo de seu armazem. proprio para guardar qualquer genero de estiva: quem precisar, entenda-se com os mesmos, que alugam por commodo preço, na rua do Vigario n. 15.

-- Offerece-se um homem habilitado para ensinar as primeiras letras em algum engenho ou povoação em qualquer distancia da capital: quem precisar, dirija-se a rua da Roda n. 29.

-- Precisa-se de um bom forneiro; na padaria da rua dos Pescadores.

-- Precisa-se de 2 criados brasileiros ou portuguezes; na rua Direita n. 64, segundo andar.

-- Precisa-se de 2 amassadores; na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia, moça e honesta, paga-se generosamente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 20.

--- Fugio no dia 14 do corrente o escravo de nome Francisco, com os signaes seguintes: estatura baixa, cor fula, com pouca barba, cheio do corpo, parece ter a idade de vinte e tantos a trinta annos, tem um talho no beiço, e nos braços tem as seguintes lettras F. A. S. P., um coração e uma palma, sendo duas lettras e o coração com tinta encarnada, e o resto com tinta azul, levou vestido camisa de madapolão, calça azul e chapeo de palha, falla muito descansado e diz chamar-se Felix, he natural do Pará: quem o apprehender pode conduzi-lo á rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

Compras.

--- Compra-se um bom boi; na padaria da rua dos Pescadores.

--- Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundicão da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: na rua Direita n. 125.

--- Compra-se uma burra de ferro usada que seja bem segura: quem a tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

--- Vendem-se barris e pipas vasias: no caes do Ramos, armazem junto a taberna.

--- Na Parahiba no lugar Pirauá, ao norte da Guarita 3 leguas, ha para vender bestas para engenho a 100$ e bois para carro a 60$

Grande sortimento de roupa feita e calçados, a venda na rua do Crespo loja amarella n. 4, por preços mui commodos, unicamente para acabar; sendo tudo obras do melhor trabalho de Paris:

Camisas para homem e meninos, com peitos de esguião, mussulina e fustão.

Ditas todas de linho para homens.

Casacas e sobrecasacas de panno fino preto e de cor.

Fraques de panno fino de cor.

Paletots de panno, casemira, foulard de seda, bombazina e alpaca, pretos e de cores, inteiriços e sobrecasacas.

Ditos de bramante branco e pardo e de metim de lindos padrões.

Ditos saccos de casemira e de alpaca pretos e de cores.

Ditos de seda preta muito superior.

Calças de casemira muito finas.

Colletes de gorgurão de seda

Robes-de-chambre de merinó bordado e de chita de ramagem.

Calçado para senhoras e homens, de varias qualidades.

Cheguem ao barato

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua-se a vender um bello e variado sortimento de fazendas por baratissimos preços bem como sejam cambraias lisas com 8 varas e com algum toque de mofo a 2$ a peça, ditas finas com 8 varas a 4,400, 4,600 e 4,800 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,500, 5,500 e 6,500 a peça, ditas muito finas com 8 varas e com quasi 1 1/2 de largura a 7$ a peça, cambraias de quadros de cores de rosa e azues, fazenda inteiramente nova no mercado, pelo diminuto preço de 220 o covado, lindas cassas de cores o mais fino que he possivel a 440, 480 e 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de lindos padrões a 240 e 260 o covado, ditas mais claras muito finas e de novos padrões a 280 e 300 rs o covado, ditas para coberta muito largas a 240 o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, córtes de brim de linho de lindos padrões a 1,800 cada um, ditos de meia casemira a 2$, grosdenaples de todas as cores a 1,900 o covado, lãazinha de quadros de cores propria para vestido a 480, 500 e 600 rs o covado, ditas miudinhas de lindos padrões a 360 o covado, gravatas de cores para homem de lindos padrões a 640 cada uma, ditas pretas a 1$, ditas de mola a 800 e 1$, musselina branca fina a 320 o covado, lenços de cambraia de linho muito finos a 480 cada um, casemira preta fina a 2$, 2,400 e 3$ o covado, lenços pequenos para mão a 120 cada um, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs o covado, e outras muitas fazendas que de tudo se darão amostras com penhor.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, vendem-se as seguintes fazendas que são das mais modernas que ha neste mercado.

Ricos cortes de vestidos de gros de naples preto e de cores lavrados e bordados, o corte a 90,000.

Cortes de cambraia de seda com babados assetinados, o corte a 35,000.

Casaveques bordados ricamente, de cambraia e mussulina a 10$, 12$ e 15,000 cada um.

Vestidos mui lindos de brilhantina, cambraia e fustão para meninos e meninas a 7$, 8$ e 12,000 cada um.

Ricas sedas de quadros a 1,000 o covado.

Lindos bareges de lãa e seda a 1,200 o covado.

Riquissimos enfeites para senhora do melhor gosto de Paris a 14$, 16$ e 18,000 cada um.

Chapeos de palha de Italia, muito ricamente enfeitados a 18$ e 20,000.

Chapeos de palha fina, abas largas do melhor gosto que tem vindo, a 16,000.

Riquissimas sahidas de baile a 50$ e 60,000

Manteletes, visitas e basquines de seda, filó e velludo, de varios gostos e qualidades.

— Vende-se uma escrava de meia idade, sem vicio algum, cozinha e faz todo serviço de uma casa, muito ligeira, faz rendas e bicos de todas as qualidades, lava de barrela e sabão; na rua do Rosario, confronte a rua do Aragão n 54

— Vende-se um binoclo dourado de excellente vidro: no aterro da Boa-Vista n. 58.

REFINARIA DE ASSUCAR DO MONTEIRO

Acha-se aberto um novo deposito no pateo da matriz da Boa Vista, confronte ao chafariz, aonde se vende assucar refinado de todas as qualidades, pelos preços seguintes:

Primeira sorte crystalisado, 6$000 a arroba, e 200 rs a libra.

Segunda dita dito, 4$400 a arroba, e 160 rs. a libra.

Segunda dita areiado, 4$160 a arroba, e 160 rs a libra

Terceira dita dito, 3$400 a arroba, e 120 rs. a libra.

He barato que admira

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias de quadros, padrões novos, o mais lindo que he possivel a 360 a vara, cassas francezas o mais fino que he possivel e de lindissimos gostos a 440, 480 e 500 rs. a vara, córtes de targelina com 12 covados pelo diminuto preço de 2$200, ditos de organdys com 10 covados a 2$600, meias casemiras enfestadas proprias para palitots a 2$200 o covado.

Oleado para mesa.

Na praça da Independencia n 36 e 38 tem para vender oleado pintado de 8 palmos a 1,400 rs o covado, dito de 7 ditos a 1;300, ditos de 6 ditos a 1,200, dito de 5 ditos a 1,100, sendo este preço por metade do seu valor, por ter vontade de acabar e agora he occasião para quem tem vontade de ter mesa para jantar sempre com toalha sem ter trabalho de mandar lavar e como uma servisse annos, por tanto cheguem a ellas antes que se acabem porque he pecincha.

-- Vende-se uma parte de terra e casa no lugar do Loreto, cujo lugar chama-se Casa Grande: quem pretender, dirija-se a taberna grande, a tratar com João de Faria, ou ás Cinco Pontas n. 93, que se lhe explicará melhor.

--- Vende-se uma negra crioula de 20 annos, pouco mais ou menos, com todas as habilidades, cozinha, lava, engomma e cose, tudo com perfeição, e afiança-se a conducta della: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 A

--- Vende-se um piano perpendicular, quasi novo; na rua do Fogo n. 8.

-- Vende-se um sitio entre as duas pontes da Magdalena, com duas frentes, uma de 200 e outra de 500 palmos, e sita da parte da sombra a tarde, com arvoredos, etc.: no pateo do Carmo n. 9.

— Vende-se presunto muito superior a 400 a libra, macarrão e talharim a 320, aletria a 400 e muitos outros objectos, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, taberna n. 11.

A 1$800 O CORTE.

Ainda existe um pequeno sortimento dos cortes de vestido de chita larga com 10 covados que se continuam a vender pelo barato preço de 1$800 o corte: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Charutos

Na rua da Cadeia do Recife n 15, loja de José Leopoldo Bourgerd, existe sempre o mais escolhido e variado sortimento de charutos da Bahia, cigarros do Rio de Janeiro, ditos de forma manilha, papel para cigarros machinas e fumo para os mesmos, por barato preço.

VESTIDOS COM BABADOS A 7$000.

Ainda existe um pequeno sortimento dos cortes de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babados pelo barato preço de 7$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Farinha de mandioca

Saccos grandes

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n 22

-- Vende-se um cabriolet hamburguez quasi novo e tem optima coberta: para ver, na cocheira que foi de João Francisco Carneiro Monteiro, e tratar, na rua Nova n. 14, com o Siqueira Cavalcanti, de tarde.

--- Vende-se um deposito em uma das melhores ruas desta cidade, e muito proprio para outro grande negocio: quem o pretender, dirija-se a rua Direita n 91, taberna, que se dirá quem o tem.

-- Vendem-se musselinas pretas assetinadas com pintas brancas e flor miudinha da mesma côr, de muito bom gosto, e pelo baratissimo preço de 640 o covado: na grande loja de fazendas finas, na rua do Crespo n. 7, esquina que volta para a rua do Collegio.

— Vende-se uma escrava de nação, com idade de 30 annos, optima cozinheira, lavadeira e engommadeira: na rua da Cruz n. 30, terceiro andar.

-- Vende se um sitio na Capunga (Baixa Verde) com fructeiras, viveiro e casa, em chãos proprios: na rua do Fogo n 8.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenapies preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurao de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$20
Mussolina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Farinha fina.

Continua-se a vender as saccas grandes com farinha de Goianna: na taberna grande da Soledade.

HE BARATO QUE ADMIRA

Na rua do Collegio, deposito n. 13, vendem-se caixas com 4 libras de ameixas a 1$280, assim como esteiras do Aracaty proprias para cama de casal a 1$280; tambem neste deposito se precisa de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro, brasileiro ou portuguez.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febre da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

RAPE' GROSSO

Vende-se rapé Gasse grosso muito fresco, chegado agora: na praça da Independencia, loja n 3

— Vende-se um alambique novo (n. 1 do systema de Egrot, de Paris) o qual destila 80 canadas em 12 horas: em casa de Lemos Junior & Leal Reis, rua do Torres n. 14.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Cambraias francezas a 200 rs o covado, a peça com 32 covados a 6$000, fazenda fina e padrões novos; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhão ás 9 da noite.

Venda de escravos.

Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, vendem-se os seguintes escravos: um ngero de 20 annos, peça; um dito de 13 annos, muito bonito; duas lindas crioulinhas, prendadas; uma mulata de 20 annos, bonita figura, com uma cria de dous annos; uma negra, excellente ama de leite, com uma cria de tres mezes; e finalmente, uma negra de 26 annos, perita engommadeira e cozinheira de massas: tudo por preços rasoaveis.

--- Vende-se um tanque de ferro proprio para grande deposito de mel, ou outro liquido; os pretendentes dirijam-se ao caes do Ramos, armazem junto a taberna.

Aos padeiros

Ferreira & Martins, com armazem na travessa da Madre de Deos n 16, vendem superior manteiga propria para padarias, cujo preço não desagrada.

-- Vende-se uma canoa que carraga mil tijolos, e em bom estado: a tratar na obra da igreja do Collegio com o administrador.

VENDA DE ENGENHO.

Alguns consenhores do engenho S. Paulo, situado na freguezia dos Afogados, vendem as partes que houveram por herança no referido engenho, as quaes formam a maioria em relação ao valor total da propriedade. O engenho S Paulo dista legoa e meia desta cidade, he uma bella propriedade, não só pela sua posição como tambem pela fertilidade do seu solo, he quasi todo de varzeas de massapé e paues enxutos, de grande producção, proprias para cannas, tem excellentes baixas de capim, e embarque no mesmo engenho: os pretendentes dirijam-se ao engenho para verem as obras a qualidade, e extensão do solo, e para tratarem ao Sr Antonio Gonçalves dos Santos, na rua da Praia n. 34.

Sellins e relogio.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

Farinha do Maranhaõ.

Ferreira & Martins, com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço razoavel saccos com farinha de mandioca vinda do Maranhão no patacho Santa Cruz, desembarcada hoje.

-- Na casa terrea, becco da matriz n. 13, ha para vender cabos de espanadores.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Attenção He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$ sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 1$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filò bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$ córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de cór a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

--- Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

GRANDE

PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, rodinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

-- Vendem-se saccos com farinha de mandioca, milho e farelos de Lisboa, gomma do Aracaty, sapatos de lãa, cera de carnauba e palha, tudo por preço muito commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

Córtes de brim de linho a 2,000 rs.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Collegio, loja n. 5, vendem-se córtes de calça de brim de linho de cores a 2$ o córte.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos do padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha.

Vende-se superior farinha de mandioca, saccos grandes, 7$ a 7$500: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

--- Vende-se cola da Bahia, de boa qualidade, chegada recentemente, por menos preço de que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

-- Continu'a a vender-se rolas pardas, no sobrado da rua do S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella, sendo o casal a 2$000 sem gaiola.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Harmoniums ou melodiucus

Vendem-se estes bellos e lindos instrumentos, no deposito de pianos da rua Nova n. 27, por preço muito em conta. O harmonium he apropriado para côros de igreja em substituição ao orgão, muito recommendaveis para as capellas de engenho por causa do pouco espaço que occupa, e seu pequeno valor, tambem excellente instrumento para salão, podendo ser acompanhado pelo piano.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Xarope DO BOSQUE.

Continu'a exposto à venda, na rua Nova n. 53, botica de José da Cruz Santos.

Bom negocio para principiante.

Tendo sido arrematada a loja de miudezas n. 1 da rua Direita, em praça pelo juizo do commercio, vende-se a mesma loja livre e desembaraçada, com um resto de miudezas ou sem ellas: a tratar com Francisco Alves de Pinho, na rua do Vigario n. 15, armazem.

Musselina encarnada.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vende-se musselina encarnada de bonitos gostos e boa qualidade.

— Na cocheira do largo do arsenal de marinha vende-se um cavallo muito bom para cabriolet por ser grande: a tratar na mesma cocheira.

-- Vende-se uma mulata de 14 annos de idade, bonita figura, boa conducta, e habilidades; assim como outra de 10 annos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4.

-- Vende-se um cabriolet com o cavalo, caso convenha ao comprador, por preço mui em conta: a fallar na cocheira de Fóra de Portas, com o respectivo caixeiro, onde existe o mesmo cabriolet para ser visto, sendo que he de patente inglez, muito forte, e vendido a preço em conta, por ter algum uso, acompanhando-o os competentes arreios.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se 1 escrava cabra de 24 annos engommadeira, cose chão e cozinha o trivial de uma casa, com uma filha mulatinha de 2 annos, 1 escrava da Costa, optima quitandeira, e 1 dita de nação que cozinha e lava, e propria para todo o serviço de rua: na rua estreita do Rosario n. 25

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas abaixo mencionadas, por menos do seu valor, para liquidar, e dão-se as amostras com penhor:

Sedas de quadros largos e miudos, o covado	800
Lãas com 4 palmos de largura, o covado	400
Lãas de listras, o covado	280
Lãazinhas de flores miudas, o covado	400
Lãas de seda de quadros largos, o covado	500
Córtes de lãa de babados	7$500
Lenços de seda	800
Córtes de lãas com listras assetinadas a 6$ e	9$000

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Aviso.

Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se libras de muito bom rapé de Lisboa chegado ultimamente pelo preço de 2$400 rs. cada uma.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

-- Vendem-se caixas de macarrão a 3$, e de aletria 4$: no armazem de Luiz Annes, defronte da porta da alfandega.

-- Vende-se um escravo moço de boa figura e optimo cozinheiro: na rua dos Martyrios n. 4.

--- Vende-se uma escrava crioula moça, que cozinha e engomma, por preço commodo; a tratar na rua do Livramento, loja n. 38.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá quasi nova, e alguns outros trastes em bom uso: na rua Formosa, segunda casa.

Bom e' barato.

Vende-se vinho do Porto engarrafado, muito superior a 1$, 1$280, 1$600 e 2$000, queijos a 2$200 e 2$500, marmelada, latas de duas libras a 1$500, arroz pilado a 100 e 120 rs, e outros mais objectos, tudo por preço commodo: na taberna da quina defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

-- Vende-se um cabra de 28 annos, sadio, de todo serviço: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Vende-se uma boa preta moça de 25 annos, cozinha, lava e engomma com muita perfeição: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 55.

-- Vende-se uma casa terrea mei-agua, no becco tapado da Camboa do Carmo: a tratar na rua da Gloria n. 41.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, que sabe coser, lavar e engommar bem, entendendo de cozinha, sendo para fóra da cidade: quem a quizer comprar, dirija-se a Soledade, sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se uma escrava crioula, de nome Josepha, idade de 28 a 30 annos, cozinha o diario, lavadeira, engomma liso, costureira e rendeira: na rua de Aguas-Verdes, primeiro andar n 46.

-- Vende-se uma negra de 16 annos, peça, que cozinha e cose: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

-- Vende-se um candelabro de 4 luzes, moderno e de muito bom gosto, e um rico tapete; na rua do Livramento n. 4.

-- Vende-se um sellim patente inglez, ainda novo, por não ter prestado serviço algum, por preço commodo: na rua do Queimado n. 43.

— Vendem-se cebolas, tanto em porção como a retalho a 1$ o cento; a bordo do patacho brasileiro Sorpreza, no ancoradouro dos navios, com carne secca.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Lãazinhas para vestidos.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lãazinhas de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 500 rs. o covado na mesma loja vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$000 a peça, e cobertas de chita já feitas a 2$000 cada uma.

-- Na rua do Rangel taberna n. 11, vendem-se 2 caixões para amostras, uma carteira em bom estado, e uma armação toda envidraçada.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos segados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

--- Fugiram na noite de 4 para 5 do corrente dous escravos a saber: Marçal, altura regular, com alguns signaes de bexigas, falla manso, entre o nariz e a testa faz modo de um talho, rosto redondo, nariz chato, foi do lugar Baixa-Verde, vendido nesta praça em 6 de maio do corrente pelo Rvmd. Sr. padre Marçal Lopes de Siqueira, este levou calça amarella, camisa branca, um paletot de alpaca, chapeo de feltro e um cinturão encarnado com chapa amarella na cintura; Benedicto baixo, bem preto, bonita figura, pé pequeno, rosto redondo, nariz chato, falla bem e muito ladino, foi do lugar de Bezerros, vendido nesta praça pela Illma. Sra. D. Josephina Dantas de Almeida, por intervenção dos Srs. Adriano & Castro, levando chapéo de pello redondo francez, calça branca, camisa de chita ou branca, elles foram juntos e levaram alguma roupa mais: pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e a todas as mais pessoas a captura dos ditos escravos e conduzi-los ou manda-los ao seu proprietario Joaquim José Rodrigues da Cunha na rua do Brum n. 22, que recompensará generosamente.

-- Fugio no dia 11 do corrente um escravo de nome Pelonio, de nação Congo, que representa ter 40 annos de idade, cheio do corpo, altura regular, barbado ja pinta, trabalha de pedreiro e de servente: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o aprehendam e levem à rua do Livramento n. 4, que serão recompensados.

-- Fugio ha um mez o preto Antonio, de nação Angola, baixo, grosso e barrigudo, com vestigios bem salientes de queimaduras nos peitos, pés grossos, falla bem a confundir-se com os pretos crioulos: quem o apprehender leve-o a casa do escrivão Posthumo na rua da Praia, que será gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.

ILEGÍVEL